

**Caderno de Resumos SAPPIL 2015**

**Estudos de Linguagem**

## **Adejair do Espírito Santo Siqueira Júnior**

**Orientador:** Maria Del Carmen Fátima Gonzalez Daher

**Título do trabalho:** GÊNEROS TEXTUAIS: UMA ANÁLISE DE PROPOSTAS DE ATIVIDADES DE LEITURA DE LIVRO DIDÁTICO DE ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA

**RESUMO:** Este trabalho tem como objetivo fazer o relato de resultados parciais de pesquisa em andamento sobre os gêneros textuais selecionados para trabalho com leitura no livro didático Nuevo Listo de Espanhol como língua estrangeira (E/LE). O trabalho busca analisar as atividades de leitura que envolvem gêneros textuais. Tendo como base preceitos teóricos advindos da Análise do Discurso de linha francesa (MAINGUENEAU, 2009), a análise do corpus tem como foco o manual do professor, entendendo-o como produção discursiva, devidamente situado num tempo e espaço. As interlocuções presentes nesse corpus se constituem na identificação e compreensão do enunciador e possíveis coenunciadores em absoluto diálogo. Além do entendimento dos possíveis diálogos entre essa produção discursiva e o espaço em que esse manual, enquanto guia, se constituiu como discurso. A partir das análises, busca-se (a) identificar que noções de língua veiculadas, (b) as abordagens e concepções de leitura que estão imbricadas, (c) as noções de gênero textual que são defendidas. O desdobramento das análises procura comprovar as incoerências e dissonâncias entre o que se propõe como concepção teórica no manual do professor e o que de fato se materializa como atividade para o aluno. A investigação tem como objetivo analisar se de fato o encaminhamento das atividades que envolvem leitura e gêneros textuais estão efetivamente elaboradas de modo a oferecer condições para que os alunos desenvolvam a competência leitora, considerando as visões de língua e linguagem e leitura expostas no manual do professor.

Palavras-chave: gêneros textuais; leitura; livro didático.

**Alexandra Robaina dos Santos**

**Orientador:** Silvia Maria de Sousa

**Título do trabalho:** Projeto Transmídia do "Porta dos Fundos": a organização dos regimes de crença na prática participativa

**RESUMO:** As novas formas de produção e distribuição de conteúdo são ferramentas potentes que buscam o envolvimento do espectador nas narrativas. Segundo Henry Jenkins (2009), na chamada cultura da convergência, contexto em que há um “fluxo de conteúdos através de múltiplos suportes midiáticos”, a circulação das produções de audiovisual em diferentes telas e canais é favorecida pela articulação das mídias. Já para Clay Shirky (2011, p. 25), as interações mais diretas e rápidas empreendidas pelo internauta caracterizam a cultura da participação, em que “participar é agir como se sua presença importasse, como se, quando você vê ou ouve algo, sua resposta fizesse parte do evento” (ibidem, p. 16).

Nesse contexto, o papel do espectador muda; torna-se - potencialmente, mas não necessariamente - mais ativo, na medida em que ele se apropria do conteúdo e contribui de maneira essencial para sua circulação. Dentro dessa perspectiva, o projeto transmídia (FECHINE, 2013, p. 26) apresenta-se como uma concatenação de práticas cotidianas, nas quais o enunciatário se envolve ao seguir sequências narrativas propostas pelo enunciadador.

Assumindo que o projeto transmídia articula vários tipos de interação, buscamos compreender como se opera a passagem de uma atuação do enunciatário nas diversas mídias, isto é, a mobilização e posterior realização como parte do todo de significação? Para além disso, quais os regimes de crenças que regulam as possíveis formas de participação?

Neste trabalho, analisamos o projeto transmídia do canal Porta dos Fundos a fim de entender como a experiência participativa é produzida. Para tanto, entendemos a cultura de convergência, a cultura participativa e as narrativas transmidiáticas contextos e projetos que articulam diferentes práticas semióticas (FONTANILE, 2011), e que sendo assim, só se realiza na prática do enunciatário, que, em sua atuação, administra e regula as diferentes (inter)ação propostas no enunciadador (cf. FONTANILLE, 2011, p. 271).

Palavras-chave: semiótica das práticas; projeto transmídia, regimes de crença.

**Alexandre da Silva Zanella**

**Orientador:** Vanise Gomes de Medeiros

**Título do trabalho:** CONSIDERAÇÕES SOBRE OS PORTAIS DE NOTÍCIA ON-LINE: FALAMOS, AINDA, DE DISCURSO JORNALÍSTICO?

**RESUMO:** Para este trabalho, debruço-me sobre uma questão central em minha pesquisa de doutorado, a saber: como pensar o discurso produzido pelos portais on-line (em âmbito brasileiro)? Como ponto de partida, tomo a reflexão de Mariani (1998) acerca do jornalismo impresso, considerado como uma instituição – ou, ao menos, considerado em sua “dimensão institucional” (p. 56) –, para pensar o que é deslocado e o que permanece no que tange às funções institucionalizadas e políticas de exposição, de circulação de ideias e de formação de opinião, e o que daí procede no espaço digital. Levando em conta que estou tratando especificamente desse espaço digital, com suas implicações ideológicas e suas variadas possibilidades, tenho por objetivo, com este trabalho, verificar se o funcionamento do discurso jornalístico na internet, no que concerne às páginas que se autointitulam “portais de notícias”, partilha daquela dimensão institucional. Quero, pois, promover uma reflexão teórica sobre o espaço digital à luz de Dias (2004), Romão (2004) e Dela Silva (2014), que se situam no terreno teórico da Análise de Discurso de linha francesa, uma vez que o foco em minha tese de doutorado é investigar a construção de subjetividades homossexuais perseguindo a presença do significante gay-friendly nos portais de notícias on-line.

Palavras-chave: Análise de Discurso; discurso jornalístico; espaço digital.

**Alice Moraes Rego de Souza**

**Orientador:** Maria Del Carmen Daher

**Título do trabalho:** TEORIA E PRÁTICA NA FORMAÇÃO E NO TRABALHO DE PROFESSORES DE ESPANHOL: DISCURSOS E POLÊMICAS SOBRE COMPONENTES CURRICULARES

**RESUMO:** A formação de professores no Brasil, nos últimos quinze anos aproximadamente, tem sido alvo de discussões, de políticas e de reformas curriculares. Resumidamente, é possível perceber que um dos cerne da problemática é o espaço que se deve destinar à prática e sua articulação com estudos teóricos neste espaço de formação. Nesse contexto, situa-se o presente trabalho que visa proporcionar reflexões iniciais sobre a formação de professores de espanhol nas universidades públicas do Rio de Janeiro. Procura-se amadurecer o projeto de pesquisa de doutorado em Estudos de Linguagem, ainda em fase inicial, cujo objetivo é discutir, com base nas escolhas dos professores formadores de professores de espanhol, os sentidos assumidos pelos conceitos de teoria e prática na formação de professores de espanhol no contexto pós-reforma das licenciaturas (caracterizado pelas exigências das Resoluções CNE/CP nº 1 e 2 de 2002). O projeto prevê, para formação do corpus, a realização de grupos de discussão com professores das universidades públicas do estado do Rio de Janeiro que oferecem o curso de licenciatura em Letras Português-Espanhol, buscando abrir espaço para que eles expressem como materializam em suas aulas as chamadas “práticas como componente curricular”, item atualmente obrigatório em todos os cursos de licenciatura e com carga horária mínima exigida de 400 horas. Para a análise dos sentidos de teoria e prática, parte-se da análise do discurso (MAINGUENEAU, 1997, 2005, 2008) em diálogo com propostas da linguística da enunciação (BENVENISTE, 1989, 1995), assumindo uma visão de língua como fenômeno histórico, social, cujos sentidos não são um já-dado, mas algo que se constitui nas relações entre um “eu”, “tu”, “aqui”, “agora”. Em síntese, esperamos com essa comunicação, apresentar a proposta inicial do projeto e discutir os primeiros impasses contextuais e metodológicos encontrados nos primeiros meses de estudo, com vista ao amadurecimento da pesquisa.

Palavras-chave: currículo; licenciatura em Letras Português-Espanhol; prática.

**Amanda Andrade Lima**

**Orientador:** Bethania Sampaio Mariani

**Título do trabalho:** O noção de sujeito e significante

**RESUMO:** A noção de sujeito e o significante

Pretendo trazer para discussão o modo como o sujeito é pensado. O sujeito deve ser destacado como o sujeito dividido, isto é, o que comparece enquanto falha. O que deve ser considerado, pois, são as manifestações do inconsciente, que Pêcheux (2009, 1975) ressalta a partir da leitura lacaniana. É a partir deste ponto que destaco o que Orlandi(2007) trabalha enquanto matéria significante, silêncio como o fundador, princípio de significação, como condição da linguagem. Como corpus a ser analisado, recorrerei ao Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, em sua quarta edição, mais conhecido como o DSM-IV. Pretendo (a)bordar a palavra ‘depressão’ tomando-a pela vertente significante. A proposta desta pesquisa é ler a palavra, ou seja, o significante ‘depressão’, a partir da noção de significante tal como pensada por Lacan (1998 [1964]).

Amanda Andrade Lima/ UFF

Palavras-chave: Sujeito, significante e discurso.

**Amanda Bastos Amorim de Amorim**

**Orientador:** Vanise Gomes de Medeiros

**Título do trabalho:** Reflexões preliminares sobre verbetes relacionados a patologias em dicionários de Língua Portuguesa

**RESUMO:** Nesta apresentação, indicamos os conceitos e resultados preliminares de uma investigação na área de História das Ideias Linguísticas, apoiada no arcabouço teórico da Análise de Discurso francesa, sobre verbetes relacionados a patologias em dicionários de Língua Portuguesa, tendo em vista os seguintes objetivos gerais: (i) explicitar relações entre a História da Medicina e dicionários de Língua Portuguesa; (ii) analisar o processo de surgimento e mudança dos verbetes selecionados, bem como as diferenças encontradas nas definições a eles atribuídas. A metodologia aplicada é semelhante à apresentada por Nunes (2006), observando os eixos parafrásticos e analisando o processo de aparição ou não dos verbetes nos dicionários, bem como o movimento de mudanças nas definições. As reflexões desenvolvidas até o momento giram principalmente em torno dos conceitos de normalidade e patologia; saúde e doença; norma e desvio. A pesquisa possibilita contribuições para as discussões sobre a constituição da semiologia médica, sobre relações entre normalidade e patologia, sobre o percurso de constituição e funcionamento da Clínica e mesmo sobre os discursos que circulam em torno da linguagem nas patologias.

Palavras-chave: História das Ideias Linguísticas; Dicionários; Clínica.

**Ana Claudia Moraes Merelles Bezz**

**Orientador:** Bethania Sampaio Mariani

**Título do trabalho:** Efeitos da língua materna e lalangue na constituição subjetiva

**RESUMO:**

É possível um bebê humano se constituir sem a presença efetiva de um Outro de sua espécie que possa ofertar-lhe palavras? Afirmamos a importância de um tempo de constituição subjetiva no qual o bebê é marcado pela voz do Outro, modulações e nuances num momento em que ainda não há o atrelamento entre as palavras e o sentido convencional dado a elas. Para abordarmos as questões sobre a constituição do sujeito percorreremos, com Lacan (1975), o conceito de lalíngua, colocando assim em jogo a questão da transmissão, pois o que se transmite num processo de subjetivação, muitas vezes, é da ordem do não dito, de algo que se passa nas entrelinhas do dizer, Soler (2012). Consideramos que, muito antes de a criança tomar a palavra, ela é apreendida no campo do Outro, num momento no qual o que faz presença é a voz materna, as nodulações da voz desse primeiro Outro, antes mesmo que o bebê tenha adquirido o significado das palavras. Ao se referir a esse momento fundamental da interação bebê/outro da linguagem, Lacan (1974) apropria-se do termo lalíngua, fundamental para pensarmos esse momento constitutivo. Milner, em *O Amor da Língua* (2012), indica que a figuração mais direta e precisa de lalíngua é a língua materna. Segundo Colette Soler (2012), lalíngua tem a ver com o som disjunto do sentido, com a língua emitida antes da linguagem estruturada sintaticamente. Remete-se à língua materna porque é a primeira a ser ouvida, paralelamente aos primeiros cuidados do corpo. Assim, colocam-se algumas questões que pretendemos percorrer: como nos tornamos falantes? como aprendemos a significar? Ou ainda, isso seria da ordem do aprendido?

Palavras-chave: linguagem;língua materna;lalangue.



**Ana Leticia Ferreira de Carvalho**

**Orientador:** Xoán Carlos Lagares

**Título do trabalho:** ESTUDO SOCIOLINGUÍSTICO EM SITUAÇÃO DE CONTATO EM CONTEXTO ESCOLAR: OS ALUNOS INDÍGENAS TICUNA NA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS-UEA

**RESUMO:** Nesta pesquisa, em andamento, tratamos do contato entre a língua portuguesa e a língua ticuna, uma língua autóctone, caracterizada como tonal que, considerada isolada e portadora de complexidades do ponto de vista linguístico (complexidades fonológicas e sintáticas), é falada por uma grande população que vive na região amazônica e se distribui por três países: Brasil, Colômbia e Peru. A comunidade indígena de Umariacú, localizada no Município de Tabatinga-Amazonas, possui uma população de 6.411 ticuna (FUNAI), de onde advêm boa parte dos alunos indígenas do Centro de Estudos Superiores de Tabatinga, da Universidade do Estado do Amazonas, público alvo desta pesquisa, que através da Lei de Cotas têm seus direitos assegurados quanto ao ingresso na Educação Superior. O objetivo é identificar cultural e socialmente os interlocutores/alunos indígenas que estão em contexto educacional urbano. O enfoque desse estudo será delimitado no uso funcional das línguas (ticuna e portuguesa) em contexto escolar, para tanto a metodologia utilizada é qualitativa, de cunho etnográfico, através do procedimento da observação participante. O referencial teórico é delimitado por Calvet (2000,2002), Labov (2008), Bortoni-Ricardo (2004) e Savedra (2009).

Palavras-chave: línguas em contato; bilinguismo; identidade e representação linguística..

**Ana Paula Tavares de Moraes Silva Cypriano**

**Orientador:** José Carlos Gonçalves

**Título do trabalho:** INTERAÇÃO E AUTONOMIA EM CONTEXTOS MEDIADOS POR NOVAS TECNOLOGIAS

**RESUMO:** INTERAÇÃO E AUTONOMIA EM CONTEXTOS MEDIADOS POR NOVAS TECNOLOGIAS

A fala-em-interação institucional permeia as interações docente-discente de sala de aula, que devem estimular, dentre outros, a autonomia discente. Acrescenta-se ainda o fato de os discentes da contemporaneidade, conhecidos como “nativos digitais” (PRENSKY, 2001), esperarem que as novas tecnologias sejam parte integrante da sala de aula. Esta pesquisa averiguou a contribuição da fala-em-interação institucional de uma docente de língua inglesa na promoção da autonomia discente em contextos mediados por novas tecnologias. O estudo tem como base teórica as sequências IRA (SINCLAIR e COULTHARD, 1975) e de revozeamento (O’CONNOR e MICHAELS, 1993), as estruturas de participação (GOFFMAN, 1971, 1983) e a concepção de autonomia como um sistema complexo. Esta pesquisa se caracteriza por ser de cunho etnográfico e quali-quantitativa e foi realizada em uma escola municipal de segundo segmento do ensino fundamental. A análise dos dados evidencia que o discurso docente contribui para a promoção da autonomia quando considera, consistentemente, as várias facetas da autonomia.

Palavras-chave: fala-em-interação institucional; autonomia; novas tecnologia; ensino.

**Anabel Medeiros de Azerêdo**

**Orientador:** Beatriz dos Santos Feres

**Título do trabalho:** ANÁLISE SEMIOLINGUÍSTICA DO CONTRATO DE COMUNICAÇÃO MUDIÁTICO FIRMADO PELA REVISTA NOVA ESCOLA EM EDIÇÕES QUE ABORDAM O ENSINO DE LEITURA (2010-2014)

**RESUMO:** Nesta pesquisa propõe-se uma reflexão acerca da atuação da Revista Nova Escola enquanto recurso destinado à formação docente para o ensino de leitura. Nova Escola inscreve-se no âmbito de periódicos educacionais como a maior revista de Educação do país. O ensino de leitura, por sua vez, constitui-se como um dos objetivos prioritários a serem alcançados ainda nos primeiros anos do Ensino Fundamental. Esta pesquisa apresenta os seguintes objetivos: i) identificar das concepções de leitura que perpassam as reportagens de Nova Escola; ii) avaliar a sua consonância aos PCNs; e iii) descrever o modo de organização do discurso da revista e as estratégias de que faz uso para adquirir credibilidade e captação. Para isso, serão analisadas reportagens publicadas entre os anos 2010 e 2014. Os pressupostos da Teoria Semiollinguística de Análise do Discurso, postulada por Patrick Charaudeau, são as principais diretrizes da pesquisa. Algumas características dos periódicos educacionais os assemelham a outros do gênero revista que, a fim de manter sua posição no mercado, tendem a sobrepor recursos midiáticos às questões pedagógicas. Percebe-se que a revista Nova Escola, além de manifestar características incompatíveis ao perfil de periódicos educacionais, não revela uma posição político-pedagógica definida sobre o trabalho com a leitura em suas reportagens.

Palavras-chave: Revista Nova Escola; Semiollinguística; Ensino de Leitura..

**Ariana da Rosa Silva**

**Orientador:** Bethania Sampaio Mariani

**Título do trabalho:** ANÁLISE DO DISCURSO POLÍTICO NOS PRONUNCIAMENTOS TELEVISIONADOS DOS PRESIDENCIÁVEIS 2014

**RESUMO:** O discurso político está em crise nas sociedades ocidentais e passou a ser tratado como uma mercadoria, assumindo o papel de espetáculo na sociedade a partir da segunda metade do século XX, sendo o cidadão o consumidor deste produto, (COURTINE, 2003). Pensando nisso, esta pesquisa propõe como objeto de estudo o discurso político e seus efeitos de sentido, utilizando a perspectiva da Análise de Discurso de linha francesa, com base em estudos de M. Pêcheux. O corpus se compõe dos textos orais produzidos pelos principais presidentes de 2014 (Dilma, Aécio e Marina) nos debates políticos transmitidos pelos canais de televisão aberta Globo, SBT, Band e Record. Observando de que modo, a partir da materialidade linguística utilizada para a produção dos enunciados, os sentidos sobre “política”, “sociedade”, “cidadania”, entre outros, são construídos nesses discursos. Serão observadas ainda as filiações ideológicas a outros sentidos pré-construídos, que colocam o eleitor como alguém que facilmente se pode manipular. Além disso, de que forma a população, eleitores em geral, grande parte com pouco esclarecimento sobre o funcionamento da política no Brasil, é construída como interlocutora nesses debates: que imagem se constrói do outro “eleitor” quando se pronunciam determinadas propostas? Qual é o lugar discursivo de onde os candidatos falam e o lugar imaginário atribuído ao eleitor? O objetivo deste estudo é analisar de forma crítica e relevante as formas de dominação presentes no discurso político brasileiro, visando mostrar como se estabelece a relação de poder entre os sujeitos deste processo. Analisaremos os discursos produzidos nos pronunciamentos orais dos presidentes de 2014; refletindo sobre os efeitos de sentido construídos entre os interlocutores; descrevendo o funcionamento dos mecanismos e recursos linguísticos que possibilitam aos discursos políticos uma construção persuasiva e dominante; além de analisar a construção dos sujeitos construídos através destes discursos e os seus lugares discursivos.

**Palavras-chave:** Análise do discurso francesa; Discurso político; Relações de poder.

**Bárbara Regina de Andrade Caldas**

**Orientador:** Xoán Carlos Lagares

**Título do trabalho:** REPRESENTAÇÕES LINGUÍSTICAS NO ENSINO DE ESPANHOL E DE PORTUGUÊS: O CASO DO INSTITUTO FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

**RESUMO:** O presente trabalho tem como objetivo investigar as representações linguísticas presentes no ensino e na aprendizagem da língua espanhola e da língua portuguesa no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro - IFRJ. Para embasar a nossa pesquisa partimos do princípio de que as representações linguísticas estão diretamente relacionadas com as posições ideológicas e com as políticas linguísticas adotadas por instituições, indivíduos e/ou grupos de indivíduos. Estas, por sua vez, se refletem no trabalho do professor, trabalho este que não se restringe somente à sala de aula e aos alunos, mas também à instituição a qual está vinculado, aos demais profissionais que nela atuam, aos pais, enfim, a toda comunidade escolar. Como metodologia, pretendemos investigar os discursos que circulam no IFRJ sobre o ensino e a aprendizagem de espanhol e de português, por meio da análise de documentos institucionais e de entrevistas com a comunidade escolar deste Instituto. Para fundamentar nossa investigação nos debruçaremos nos pressupostos teóricos de Serge Moscovici e Denise Jodelet sobre as representações sociais, e em Jean Louis Calvet, em seu estudo sobre as representações linguísticas, além de questões concernentes à teoria da enunciação e ao dialogismo, desenvolvidas por Dominique Maingueneau e Mikhail Bakhtin, respectivamente.

Palavras-chave: Representações linguísticas; espanhol; português..

**Beatriz Adriana Komavli de Sánchez**

**Orientador:** Maria Del Carmen Daher

**Título do trabalho:** A MEMÓRIA DISCURSIVA NO PROJETO A INSTITUIÇÃO DA DATA DO 12 DE OUTUBRO: UM DISPOSITIVO COMEMORATIVO

**RESUMO:** Neste trabalho pretendemos apresentar o estado da arte de nosso projeto de doutorado, cujo título provisório é A instituição da data do 12 de outubro: um dispositivo comemorativo, em fase final de elaboração. A investigação está filiada à linha Teoria do texto, do Discurso e da Interação da área Estudos da Linguagem, e encontra-se no cruzamento da História e da Análise do Discurso que considera os estudos enunciativos. Nosso objetivo reformulado é: descrever e analisar diversas materialidades semióticas, ligadas à tradição inventada da data do 12 de outubro no mundo hispanofalante, bem como a transformação dos enunciados/efeitos de memória que se possam depreender delas. Para a fundamentação teórica recorreremos, entre vários autores, a Bakhtin (2000 [1979]), Maingueneau (2008) e Foucault (2007 [1969]). Recentemente incorporamos a noção de memória discursiva introduzida por Courtine (1981) e trabalhada por Gregolin (2005) e por Paveau (2013). Essa noção mostra-se muito frutífera. Ao mesmo tempo, essa escolha teórica reverbera, afeta a constituição do recorte/corpus bem como sua análise. A essa dificuldade intrínseca acrescenta-se o fato de nosso recorte/corpus estar constituído por diversas materialidades semióticas. Para melhor ilustrar o impacto da noção norteadora ‘memória discursiva’, apresentaremos uma aproximação analítica aplicada a uma das materialidades semióticas de nosso recorte/corpus.

Palavras-chave: Palavras-chave: Análise do Discurso; 12 de outubro; memória discursiva; dispositivo.

**Bruna Maria Silva Silvério**

**Orientador:** Luciana Maria Almeida de Freitas

**Título do trabalho:** As identidades dos alunos nos livros didáticos de espanhol.

**RESUMO:** Esta comunicação visa apresentar a pesquisa do Doutorado que está em andamento. Tal pesquisa tem como tema a identidade dos alunos nos livros didáticos de espanhol. Para sua realização, serão analisadas coleções de livros didáticos aprovadas no Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) desde 2011, quando ocorreu a primeira edição do PNLD que incluiu as línguas estrangeiras (espanhol e inglês) no processo de avaliação e distribuição de LDs aos estudantes das escolas públicas. Assim, o trabalho visa a identificar as questões de identidade nos textos e atividades dos livros selecionados, verificar de que forma são construídas as identidades dos alunos nos enunciados do LD, além de observar se o tema modifica-se de uma coleção a outra. Com relação à fundamentação teórica, referente às questões identitárias será preciso tomar como referência os principais autores que abordam o tema de cultura, identidade e ensino, a partir de uma perspectiva discursiva, como Woodward (2011), Hall (2011), Coracini (2007) e Silva (2011). Para a realização da análise dos enunciados, o trabalho se fundamentará em perspectivas discursivas, baseando-se em autores que tomam a linguagem enquanto construção social, como Bahktin (2011), principalmente no que diz respeito aos gêneros do discurso e ao dialogismo,- e Maingueneau (2011), focando-se nas suas propostas de análise discursiva. Ao longo do trabalho, pretende-se fazer uma análise de cada coleção selecionada, entendendo que a linguagem está totalmente relacionada ao social e que o discurso não é só uma forma de representação do contexto social-histórico, mas que também, segundo Maingueneau (2011), é uma forma de ação sobre o outro. Além disso, deve-se considerar que todo texto está em constante diálogo com outros (BAKHTIN, 1992) que o antecedem e o sucedem. Como a pesquisa ainda está em fase inicial, serão apresentados resultados parciais.

Palavras-chave: Livro diático; espanhol; identidade; discurso.

**Camilla Ramalho Duarte**

**Orientador:** Rosane Santos Mauro Monnerat

**Título do trabalho:** ENQUANTO ISSO, NO PAÍS DO CARNAVAL...: UMA ANÁLISE SEMIOLINGUÍSTICA DO SENSACIONAL SENSACIONALISTA

**RESUMO:** O presente trabalho tem como objetivo analisar uma notícia do jornal virtual Sensacionalista, intitulada Próximo enredo da Beija-Flor vai homenagear o Estado Islâmico, tendo como ancoragem teórica a Análise Semiociuística do Discurso, cunhada por Patrick Charaudeau, principalmente no que tange a alguns conceitos trazidos pelo autor, a saber, o de sujeitos do ato de linguagem, bem como de suas respectivas identidades, o de Contrato de Comunicação e o de Processo de Semiotização do Mundo. Essa ancoragem teórica parece ser relevante a partir do momento em que o Jornal Sensacionalista se autointitula isento de verdade, mas se utiliza de estratégias linguístico-discursivas que o fazem parecer isento de mentiras – como é o caso do uso do jargão jornalístico –, mostrando, assim, o quanto o status de verdade absoluta, que é dado aos jornais de nosso dia a dia, pode – e deve – ser questionado, gerando, então, uma discussão bastante séria acerca do que seria o papel de um jornal. Apenas em um mundo novo, criado pelo Jornal Sensacionalista, por meio de seu Processo de Semiotização, é que um jornal pode veicular notícias que sejam deliberadamente falsas, mas que pareçam verdadeiras aos olhos de um destinatário menos atento ou de um destinatário que seja assimétrico àquele idealizado pelo sujeito enunciador sensacionalista, propondo, assim, a criação de um novo Contrato de Comunicação entre esses sujeitos: a visada sensacionalista não é mais a de informação, afinal, o jornal não quer informar um fato ao seu leitor, mas sim fazê-lo refletir acerca de situações cotidianas, como o carnaval brasileiro, causando, assim, um efeito patêmico em seu destinatário. Portanto, essas críticas bastante duras e contundentes feitas a uma escola de samba de maneira tão aberta só são passíveis de existir em um jornal virtual que não tem compromisso com seus anunciantes ou com aqueles que dominam a cena política e econômica brasileira. Desse modo, sua subversão não está em uma tomada de posição à direita ou à esquerda, mas sim no sentido de questionar a realidade à sua volta, fazendo com que seus leitores riam e, principalmente, reflitam sobre situações que causam desconforto em nossa sociedade, como é o fato de uma escola de samba homenagear um país pobre que, há décadas, é tragado por um regime ditatorial sem precedentes.

Palavras-chave: Jornal Sensacionalista; Semiociuística; Carnaval.



**Carina Santos Corrêa**

**Orientador:** Mônica Maria Guimarães Savedra

**Título do trabalho:** A Literatura Pop alemã dos anos 90 na linguagem de Weblog. Manifestações do político

**RESUMO:** A literatura pop alemã tem início com a publicação do livro “Faserland”, em 1995, pelo jornalista suíço Christian Kracht e foi um movimento não apenas literário, como linguístico e histórico. É uma literatura não canônica, ou seja, uma literatura de ruptura com a tradicional, que descreve detalhes do cotidiano em uma linguagem coloquial, assemelhando-se a uma linguagem de Weblog. Além disso, é fruto de um momento conturbado de renovação de valores no panorama sócio-político da década de 90 - após a queda do muro de Berlin, a reunificação alemã e o fim da guerra fria. A literatura pop representa a necessidade de expressão dos sentimentos e modo de ser da geração “apolítica” denominada Golf, que reage ideologicamente à geração de seus pais: a geração de 68, conhecida por ser a da revolução estudantil e marcada por muitas reivindicações no âmbito político.

Está claro que a literatura pop dos anos 90 possui valores diferentes frente às transformações histórico-políticas pelas quais passa, e isso se espelha na maneira de registro dos acontecimentos que se aproxima bastante da oralidade.

Pode-se perguntar até que ponto a Geração Golf pode ser considerada apolítica, pois isso entra em contradição com as marcas linguísticas presentes nas obras da literatura pop que demonstram, ao contrário, uma forte insatisfação com o sistema. Sendo assim, o que significa ser político? Significa agir exatamente como a geração anterior participando, por exemplo, de passeatas?

Nesta pesquisa, procura-se identificar, na análise da linguagem coloquial, despojada e “dialogada” própria de Weblog presente na literatura pop dos anos 90, as marcas ideológicas que separam a geração Golf da geração de 68 em seus contextos histórico-sociais particulares, e tenta-se re-significar as manifestações políticas implícitas no discurso da geração Golf.

Palavras-chave: Literatura pop alemã; anos 90; Weblog; linguagem coloquial; político.

**Carla Mota Regis de Carvalho**

**Orientador:** Eduardo Kenedy

**Título do trabalho:** A interferência da L1 sobre a L2: Uma abordagem Psicolinguística sobre o parâmetro do sujeito nulo em PB e Espanhol.

**RESUMO:** A teoria de Princípios e Parâmetros de Chomsky (1981, 1995, 2011) aponta como princípios da Gramática Universal todas as propriedades gramaticais comuns às diferentes línguas naturais existentes. Já os parâmetros consistem nas diferenças sintáticas também universais, segundo uma marcação positiva ou negativa. Neste sentido, existência de sujeitos nas línguas naturais constitui-se como um princípio, mas algumas línguas que admitem o apagamento do sujeito são línguas de sujeito nulo [+pro drop], outras que não admitem são línguas [-pro drop].

O PB tem sido considerado uma língua parcialmente pro drop, fato que, segundo Duarte (1995), justifica-se pela redução do paradigma flexional dos verbos. Já o espanhol caracteriza-se, segundo Correa (2010), por ser uma língua pro drop prototípica porque só preenche o sujeito em situações específicas, como as de foco contrastivo ou quando aparecem complementos apositivos ou adjetivais.

O objetivo desta pesquisa, então, é fazer uma comparação entre as duas línguas, à luz da teoria de Princípios e Parâmetros, por meio de uma abordagem Psicolinguística Experimental para investigar o processamento das estruturas de sujeito nulo e pleno em falantes nativos do PB e do espanhol e verificar se há transferência do parâmetro pro-drop parcial do PB ao espanhol e se, ao longo do aprendizado da língua estrangeira, tal transferência é anulada e substituída pelo parâmetro da língua alvo. Durante a pesquisa estão sendo elaborados e aplicados dois experimentos - um off-line de produção induzida e outro off-line controlado de julgamento de aceitabilidade - a um grupo controle (nativos) e a três grupos experimentais (brasileiros aprendizes de espanhol como língua estrangeira, níveis básico, intermediário e avançado). No primeiro experimento, foram elaborados pequenos textos que permitissem aos participantes continuá-los utilizando a categoria de sujeito vazia. No segundo, os participantes julgam como aceitáveis ou não sentenças com estruturas de tópico na posição de sujeito em espanhol.

**Palavras-chave:** Sujeito; Sintaxe; Processamento; Interferência; pro drop.

**Ceres Ferreira Carneiro**

**Orientador:** Silmara Cristina Dela Silva

**Título do trabalho:** DO MITO AO RITO: UMA ANÁLISE DISCURSIVA DE CARTAS PUBLICADAS NOS CONSULTÓRIOS SENTIMENTAIS DE REVISTAS FEMININAS

**RESUMO:** Este trabalho se relaciona a projeto de pesquisa de doutorado em andamento junto ao Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagem da UFF, cuja proposta é analisar cartas escritas por mulheres e publicadas nos chamados “consultórios sentimentais” das revistas femininas Claudia e Ana Maria e da revista eletrônica Vai dar Certo, nas últimas seis décadas, que permitam, a partir dos dizeres atribuídos às remetentes, compreender a imagem que as mulheres fazem umas das outras quando traídas por seus companheiros. As esferas do público e do privado se superpõem nessas seções das publicações que constituem o corpus de análise, tornando-as um fértil local para depreender os efeitos de sentidos que se (re)produzem nesses dizeres das/sobres as mulheres e suas condutas. O primeiro alicerce da pesquisa é a análise do discurso de linha francesa, tendo os trabalhos de Pêcheux e Orlandi como base do quadro teórico-metodológico. Considerando que todo dizer inscreve-se em uma rede de sentidos instituída por uma ideologia e pelo inconsciente, atualizando, assim, sentidos já em curso, recorre-se como ponto de partida ao mito da Medusa. Uma das versões do mito da Medusa, de Junito Brandão, diz que: “Medusa era uma jovem lindíssima e muito orgulhosa de sua cabeleira. (...) A deusa da inteligência, Atená, puniu a adversária, porque Posídon, tendo-a raptado, violou-a.” A proposta é analisar se o mito se mantém na realidade e no tempo, funcionando como interdiscurso, um já-dito para um discurso sobre a traição, ou seja, se as mulheres continuam punindo ou condenado, quando traídas por seus parceiros, suas rivais e não o seu verdadeiro traidor, tal qual Atená fez com Medusa.

Palavras-chave: análise do discurso, imagem, carta, mito, gênero..

**Christiano Titoneli Santana**

**Orientador:** Silmara Cristina Dela Silva

**Título do trabalho:** A PRODUÇÃO TEXTUAL COMO CAMPO DISCURSIVO PARA TOMADA DA PALAVRA DO SUJEITO NA LÍNGUA ESTRANGEIRA

**RESUMO:** Esta pesquisa filia-se ao quadro teórico da Análise do Discurso de linha Francesa, fundada por Pêcheux (1969/2010). O que pretendemos empreender nesta pesquisa é a investigação de como se dá o funcionamento da inscrição do sujeito desejante na Língua Estrangeira (LE) por meio da tomada da palavra, conforme articulam De Nardi (2002; 2007), Celada (2008; 2007), Serrani-Infante (1998). Isso significa, em breves linhas, uma tomada de posição, quando o sujeito atravessado pela ordem simbólica da LE mobiliza, produz sentidos e, a partir da memória discursiva, instaura um espaço discursivo na língua outra. A constituição e o recorte do corpus têm por base as produções textuais em língua inglesa de universitários em Letras, com habilitação especificamente em língua inglesa, de uma universidade pública do estado do Rio de Janeiro. Nas análises realizadas até o momento, o sujeito ora marca um atravessamento ainda latente da ordem simbólica da Língua Materna (LM) na materialidade em LE, ora a LE pulsa latente no plano discursivo quando o sujeito é capaz de se filiar à rede de memória, ou seja, ao interdiscurso, e produzir sentidos na LE. Com base em tais marcas do sujeito, tem-se observado que quanto mais nos inscrevemos na língua outra, mais a ordem simbólica da LE se torna latente, a ponto de o falante em LE se implicar na língua outra de forma altamente dinâmica e ter a ilusão de apagamento das então chamadas interferências da LE, discurso este que reforça o imaginário do domínio totalizante de uma língua outra.

Palavras-chave: Produção textual; Língua Estrangeira; Tomada da Palavra; Inscrição; Análise do Discurso.

**Cinthia Paes Virginio**

**Orientador:** Silvia Maria de Sousa

**Título do trabalho:** ARQUITETOS DA MEMÓRIA - OS NARRADORES DE DOIS IRMÃOS E LEITE DERRAMADO

**RESUMO:** Este trabalho irá analisar os narradores que compõem os romances Dois irmãos e Leite derramado, a fim de identificar como as projeções de pessoa, tempo e espaço constroem os efeitos de sentido das narrativas. Além disso, visa a apresentar um mapeamento geral das obras, de modo a compreender como se constituem os projetos de narrativas, empreendidos pelos narradores, os arquitetos da memória. Em termos gerais, este estudo irá se voltar para a investigação das estratégias sintáticas dos romances, à luz do ferramental teórico da Semiótica do discurso.

Palavras-chave: sintaxe discursiva; memória; literatura contemporânea.

**Cláudia Fonseca Rocha**

**Orientador:** Xoán Carlos Lagares

**Título do trabalho:** A ESCOLHA DO LIVRO DIDÁTICO: DETERMINAÇÕES POLÍTICAS E AS PERCEPÇÕES CULTURAIS DO PROFESSOR DE LÍNGUA INGLESA

**RESUMO:** Discutir política deve ir além das fronteiras do Estado já que todos os cidadãos da sociedade civil são os principais envolvidos nesses debates. Para se entender melhor o que são Políticas Linguísticas, precisa-se primeiramente explorar a esfera das Políticas Públicas, nas quais estão inseridas as Políticas Educacionais. Nesta pesquisa entendemos o livro didático de língua estrangeira como uma política pública o que torna a discussão bastante relevante. O contexto pós-moderno é marcado pelo fenômeno da globalização que diluiu fronteiras e aproximou culturas. Além da proximidade, o fenômeno da interconectividade propiciou inúmeras trocas interculturais. Tendo como base esta “nova realidade”, o Ensino de Língua Estrangeira se empenha em “romper estereótipos, superar preconceitos, criar espaços de convivência com a diferença que vão auxiliar na promoção de novos entendimentos das nossas próprias formas de organizar, dizer e valorizar o mundo” (EDITAL PNLD, 2017). Esta pesquisa pretende analisar os critérios de avaliação para escolha do material didático de língua inglesa de professores do Ensino Fundamental II – Anos finais do município do Rio de Janeiro no que tange às perspectivas interculturais do professor, no período de agosto de 2015 a março 2016. Esta pesquisa atende, portanto, tanto a interesses da área da Sociolinguística, como também das Políticas Educacionais, trazendo à discussão questões tanto relevantes, quanto atuais, contribuindo para compreendermos a dinâmica e o contexto em que o livro didático participa e se insere, até chegar aos alunos.

Palavras-chave: Política linguística; língua inglesa; multiculturalismo; livro didático; ensino.

**Dalby Dienstbach Hubert**

**Orientador:** Solange Coelho Vereza

**Título do trabalho:** Uma explicação cognitivo-discursiva para a metaforicidade: a reconhecibilidade das metáforas como um aspecto do gênero discursivo

**RESUMO:** O conceito de metaforicidade tem sido recrutado no campo dos estudos da metáfora – desde, pelo menos, o surgimento da abordagem conceptual sobre esse fenômeno (cf. Lakoff; Johnson, 1980) – para tentar dar conta de uma impressão vaga, sobretudo do analista, de que algumas metáforas seriam mais claramente metafóricas do que outras. No entanto, poucos são os trabalhos que se prestam a descrever e explicar de forma sistemática esse aspecto particular da linguagem metafórica (ver, principalmente, Closs Traugott, 1985, Lakoff; Turner, 1989, Pauwels, 1995, Goatly, 1997 e Müller, 2008). Com vistas a enriquecer o entendimento desse conceito, este trabalho pretende propor uma definição de metaforicidade – ou seja, da possibilidade de uma metáfora ser reconhecida como tal – a partir de uma perspectiva linguística ancorada nas noções de discurso como gênero (cf. Bhatia, 2004) e de gênero como frame (cf. Paltridge, 1995 e Steen, 2011). Para isso, discutem-se as principais definições de metaforicidade com que pode se contar hoje – primeiro, como sendo um aspecto da metáfora no sistema linguístico somente (cf., principalmente, Black, 1993) e, em seguida, como sendo um aspecto da metáfora em uso (cf., principalmente, Goatly, 1997 e Müller, 2008). A partir dessa discussão, é introduzida uma explicação de metaforicidade como sendo um aspecto que emerge antes do gênero discursivo do que da linguagem metafórica em si, o que parece contribuir, de maneira inovadora, para o entendimento sobre as metáforas em ambas as suas dimensões cognitiva e discursiva. Por fim, sugere-se um instrumento metodológico para a determinação da metaforicidade no discurso, que toma o gênero como principal suporte de análise.

Palavras-chave: metáfora conceptual; metáfora no discurso; metaforicidade; gênero discursivo.

**Daniel Felix da Costa Júnior**

**Orientador:** Solange Coelho Vereza

**Título do trabalho:** O MODELO COGNITIVO IDEALIZADO DA ANSIEDADE E SUAS MATERIALIZAÇÕES NA LINGUAGEM

**RESUMO:** Em uma sociedade cada vez mais afetada por distúrbios psiquiátricos, a ansiedade vem adquirindo maior evidência no mundo contemporâneo. Sob o aspecto cognitivo, a linguagem orienta a compreensão de fenômenos abstratos emocionais. O objetivo desta pesquisa é investigar a conceptualização da ansiedade em nossa cultura. Guiando-se pelas seguintes questões norteadoras: como conceptualizamos a ansiedade emocional e a ansiedade patológica? De que forma as materializações linguísticas da ansiedade descrevem o modelo cognitivo idealizado? Com abordagem metodológica centrada na Linguística Cognitiva, trabalhou-se os elementos teóricos: MCI, frame, metáfora conceptual e o método MIP do Grupo Pragglejaz (2007). A metodologia foi aplicada a: a) textos de jornais on line; e b) segmentos selecionados de corpus eletrônico, resultantes de collocates específicas. As unidades lexicais metafóricas foram dispostas em dois frames: o da emoção e o da doença. Dentre as metáforas inferidas, destacou-se um grande número de metáforas primárias com domínios cognitivos similares aos domínios apontados por Lakoff e Johnson (1999). A noção de conceitos relacionados, proposta em Kövecses (2008), propiciou a identificação dos conceitos relacionados à ansiedade: o almejo, o temor e a expectativa. Tais conceitos indicaram que a ansiedade emocional pode ser determinada pela conjunção entre almejo e expectativa, enquanto que a ansiedade patológica é determinada pela conjunção dos conceitos de expectativa e temor. A formulação lógica da expectativa contribuiu para nossa sugestão de “Metáfora da Encomenda”. Em termos de metáfora conceptual, há uma espacialização da noção de tempo e uma entificação da noção de evento: TEMPO É ESPAÇO e EVENTO É OBJETO. Juntas, essas metáforas sugerem um estado mental que é subestruturado pelos elementos “sujeito receptor” e “objeto da encomenda”.  
Palavras-chave: Sociocognitivismo; Metáfora; Conceitos emocionais; Ansiedade.



**Daniele Felizola de Oliveira**

**Orientador:** Ricardo Stavola Cavaliere

**Título do trabalho:** O PENSAMENTO LINGUÍSTICO DE JERÔNIMO SOARES BARBOSA E SUA INFLUÊNCIA NAS PRINCIPAIS GRAMÁTICAS BRASILEIRAS DO SÉCULO XIX

**RESUMO:** Apresentaremos, neste trabalho, a influência das ideias linguísticas de Jerônimo Soares Barbosa (1737-1816), presentes em sua Gramática filosófica (1822), na gramaticografia brasileira do século XIX. Ao analisar a aplicação do conhecimento linguístico em sete gramáticas brasileiras de grande relevância no cenário brasileiro, esta pesquisa visou também a reconstruir as correntes linguísticas atuantes no século XIX no Brasil. A forte influência da obra de Jerônimo Soares Barbosa em nossa gramaticografia pôde ser notada para além do paradigma linguístico a que pertenceu, extrapolando novas fronteiras no país, quando, sob a égide dos estudos histórico-comparativos a partir do último quartel do século, encontramos obras que continuam a reproduzir alguns conceitos herdados da antiga escola.

Palavras-chave: gramática, racionalismo, Jerônimo Soares Barbosa, século XIX..

**Daniele Santana Sally**

**Orientador:** Lucia Teixeira

**Título do trabalho:** Percursos de leitura e formas de interação em "O pequeno leitor"

**RESUMO:** Este trabalho, amparado pelo arcabouço teórico da Semiótica Discursiva, tem por objetivo analisar as formas de interação possíveis em um site para crianças, "O pequeno leitor" ([www.opequenoleitor.com.br](http://www.opequenoleitor.com.br)). Para tanto, examinaremos as projeções sintáticas de pessoa e de espaço, além das escolhas temáticas e figurativas que recobrem tais projeções e criam redes de relações semânticas responsáveis por construir percursos temático-figurativos no texto, instalando atores no enunciado e definindo direções de leitura possíveis. A semiótica tensiva propõe que os estados de coisas (sensível) regem os estados de alma (inteligível). Torna-se possível, a partir das noções de estrutura, dever e andamento, estudar as inflexões, as modulações, os movimentos de sentido, isto é, os fenômenos contínuos associados à afetividade. Assim, observaremos não só a configuração topológica do hipertexto, mas também que imagens e relações são construídas para enunciadador e enunciatário e de que estratégias se vale o enunciadador para modular e atrair sensorialmente a atenção do enunciatário. A partir desses mecanismos enunciativos estabelecem-se os percursos de leitura e as formas de interação.

Palavras-chave: Semiótica; Cibercultura; Formas de interação; Estratégias enunciativas.

**Davidson Martins Viana Alves**

**Orientador:** Xoán Carlos Lagares

**Título do trabalho:** POLÍTICAS LINGUÍSTICAS NO ENSINO DE PRONÚNCIA DAS SIBILANTES DO ESPANHOL COMO LÍNGUA NÃO MATERNA

**RESUMO:** Este trabalho busca relacionar fundamentos da fonologia de uso (BYBEE, 1994; 2001a; PIERREHUMBERT, 2001a; 2001b) com aspectos das políticas de norma, padrão, práticas e representações sociais e linguísticas (CALVET, 2007, BISINOTO, 2007; LABOV, 2008 (1977); PETITJEAN, 2009). O primeiro grupo de teóricos trata a língua como um sistema variável e remoldado continuamente pelo uso e pela experiência dos falantes, que, de acordo com propósitos cognitivos, funcionais e comunicativos, estão em interação até involuntariamente nos atos de perceber e de produzir linguagem. Já o segundo grupo se dedica a observar e a descrever os fundamentos socioculturais que justificariam a expressão de valor positivo/negativo em relação a um fato linguístico e as ideologias que influenciam os falantes na formação de atitudes e de práticas sociopolíticas que se referem à linguagem. Objetiva-se especificamente analisar a pronúncia das sibilantes do espanhol, desde a evolução fonética do espanhol como língua materna (NAVARRO TOMÁS et al. (1933) apud ALONSO (1953)) à produção oral de falantes de espanhol como língua não materna (LNM) da contemporaneidade. Cabe ressaltar que a supracitada produção oral será composta a partir de dados empíricos do uso, apoiando-se em ferramentas de tecnologia de fala, como o software de análise e síntese de fala - PRAAT versão 5.4.08 (BOERSMA & WEENINK). A partir da produção de fala de 30 informantes, alunos da graduação de Letras: Português/Espanhol da UFRJ (níveis básico, intermediário e avançado), busca-se descrever o uso dos sons sibilantes que estão em alternância com outros itens sonoros nesse processo de aquisição. Desse modo, pode-se verificar que (1) o detalhe fonético é relevante para a análise multirrepresentacional e (2), na aquisição, o uso linguístico promove a alteração imediata das representações, que são dinâmicas.  
Palavras-chave: políticas linguísticas; fonologia; espanhol como língua não materna..

**Débora Amaral da Costa**

**Orientador:** Telma Cristina Pereira

**Título do trabalho:** Nou kann sa nou vo: o papel da língua na inserção social de imigrantes haitianos no Rio de Janeiro.

**RESUMO:** “Nou kann sa nou vo!” é uma expressão utilizada pelos haitianos, com bastante frequência, que significa “nós conhecemos o nosso valor!”. Exilados no Rio de Janeiro, a fim de conseguir capacitação profissional e ascensão socioeconômica, esses imigrantes se veem diante da necessidade urgente de inserção social, um processo no qual a principal ferramenta é a aprendizagem da língua e da cultura dos brasileiros. Nesta circunstância, quais são as representações sociais construídas pelo grupo acerca da língua portuguesa e da sociedade de acolhimento? E como essas representações podem ser evidenciadas por meio de pistas linguísticas? A fim de encontrar essas respostas, recorreremos ao aporte teórico da teoria da representação, dentre eles Petitjean (2009) e Cavalli e Colleta (2002). A metodologia empregada nesse estudo é qualitativa, com trabalho de campo, observação participante e entrevistas abertas e semiabertas. Para o recorte dos sujeitos, recorreremos à teoria das redes sociais. Desse modo, os informantes são vinculados à rede de imigrantes que trabalham na construção civil do Rio de Janeiro, estudam na escola de formação profissional ou participam de um programa voluntário de ensino de língua portuguesa. Esperamos que os dados coletados nos forneçam material para a percepção, análise e categorização das representações dos imigrantes, possibilitando a reflexão crítica de uma questão social importante para a atualidade, que é a inserção de imigrantes nas sociedades em desenvolvimento.

Palavras-chave: Representação; Imigração; Inserção social..

**Diego Barbosa da Silva**

**Orientador:** Vanise Gomes de Medeiros

**Título do trabalho:** Diversidade ou diversidades? Notas sobre a disputa discursiva pela diversidade no Plano Nacional de Cultura (2010)

**RESUMO:** Nos últimas décadas, observamos uma intensificação do discurso da diversidade cultural em vários documentos e ações de muitos governos pelo mundo. De 2005 a 2010, o governo brasileiro elaborou o Plano Nacional de Cultura, conforme determinava a Emenda Constitucional nº 48/2005. O PNC (Lei nº 12.343/2010) tem como objetivo dar diretrizes à política cultural brasileira em um período de dez anos, entre elas, aquelas referentes à diversidade. Destacaram-se, entre suas etapas de elaboração, a 1ª Conferência Nacional de Cultura, as reuniões do Conselho Nacional de Política Cultural, encontros presenciais em cada unidade da federação, audiências e consultas públicas, organizados pelo Ministério da Cultura e pela Câmara dos Deputados, com o objetivo de produzir o efeito de representação da diversidade. Entretanto, neste longo processo de participação social, é instaurada uma disputa pela diversidade em que vozes dos mais variados grupos culturais e artísticos brasileiros foram silenciadas e apagadas. Nossa pesquisa de doutorado visa analisar, por meio do quadro teórico-metodológico de Michel Pêcheux e Eni Orlandi, o discurso da diversidade no Plano Nacional de Cultura, enquanto acontecimento discursivo e para esta apresentação específica trazemos uma análise sobre qual ou quais diversidades comparecem no PNC e quais referentes elas movimentam.

**Palavras-chave:** Discurso; Diversidade cultural; Plano Nacional de Cultura; Análise do discurso..

**Diniz Duarte de Souza**

**Orientador:** Patrícia Ferreira Neves Ribeiro

**Título do trabalho:** A relevância dos estudos semiolinguísticos nas instituições de ensino

**RESUMO:** A educação brasileira é moderada pelos Parâmetros Curriculares Nacionais. Um dos principais objetivos dos PCNs é a participação dos alunos no mundo social, incluindo-se a vida profissional ou a continuidade dos estudos. Propósito que só será alcançado, segundo os próprios autores, através da linguagem.

O francês Patrick Chareadeau apresenta uma nova visão sobre a linguagem: a Semiolinguística. Integrar essa perspectiva ao ensino de línguas nas instituições consiste em trazer a linguagem para o cotidiano do aluno. Desta forma, o estudante não restringirá o conhecimento aprendido na escola à interpretação de texto, mas expandirá à compreensão da sua própria realidade.

Entender os pilares da Semiolinguística significa levar o aluno a refletir sobre o seu "eu", o "outro" e o contexto que eles estão inseridos. Sendo assim, o estudante conseguirá lidar com as mais diferentes situações da sua vida acadêmica, profissional e pessoal e, concomitantemente, tornar real os objetivos estimados pelos Parâmetros Curriculares Nacionais.

Palavras-chave: Semiolinguística; PCNs; linguagem e ensino.

**Drielle Cristina Espirito Santo da Silva**

**Orientador:** Juciele Pereira Dias

**Título do trabalho:** AS RETICÊNCIAS E AS DANÇARINAS BRASILEIRAS DE FUNK

**RESUMO:** Este trabalho, filiado à perspectiva teórica da Análise do Discurso (Orlandi,2012; Pêcheux, 2010), faz parte do projeto de iniciação científica "O sujeito na contemporaneidade: língua, dança e tecnologias de linguagem, no qual temos o interesse de compreender os efeitos de sentido do sinal de pontuação 'reticência'. Para isso tomamos como objeto de análise as ' reticências' em comentários de um vídeo de dança funk, disponibilizado no 'Youtube'. Este projeto ocorreu no ano de 2014 e foi renovado em julho de 2015. A pesquisa de iniciação científica investiga as representações do brasileiro na esfera jovem da população em situação de riscos, especificamente as imagens feitas sobre as jovens dançarinas brasileiras em circulação na internet por vídeos do Youtube.

Palavras-chave: Discurso; Dança; Reticências; Ciberespaço.

**Elaine Pereira da Silva**

**Orientador:** Jussara Abraçado

**Título do trabalho:** INTERNET TIPO NET : UM ESTUDO DA PALAVRA TIPO COM ÊNFASE NA FUNÇÃO ANGULADORA

**RESUMO:** Nesta pesquisa, analisamos usos da palavra tipo, com ênfase no estudo de sua função anguladora, sob a perspectiva teórica da Linguística Cognitiva em Lakoff (1987) e, mais especificamente, da Teoria dos Espaços Mentais proposta por Fauconnier (1994, 1997) e Fauconnier & Turner (2002). Também nos valem de contribuições da Linguística Textual na análise e explanação do fenômeno investigado.

Em primeiro lugar, objetivamos verificar a importância do estudo de tipo angulador, no contexto do português do Brasil (PB) dos dias atuais; e, em segundo lugar, verificar motivações pragmáticas, no contexto da comunicação online, que pudessem influenciar na ocorrência deste angulador, uso inovador e característico da modalidade oral da língua, em contextos mais formais, como em portais de notícias.

Para isso, coletamos 100 ocorrências de usos de tipo em blogs, sites e portais de notícias da internet, usando a ferramenta Google, em casos que tipo não funcionasse como substantivo e nem com a presença da preposição de.

A análise foi realizada em duas partes. Na primeira, voltada para aspectos sintáticos e semânticos, pudemos constatar a presença de 40 casos de tipo como angulador. Na segunda, levamos em conta aspectos pragmáticos e discursivos diversos que contribuíram para a explicação dos casos em análise.

Como resultado, concluímos que o angulador tipo exerce o importante papel de veicular ponto de vista, através da promoção de ricos processos cognitivos, como a mesclagem conceptual e a analogia. Além disso, verificamos que a presença deste angulador sobressai em contextos informais, já que a maioria dos casos em contextos mais formais se deu em forma de falas reportadas.

A importância deste trabalho está na contribuição para os estudos dos anguladores e da descrição do PB, além de dar destaque para o contexto da comunicação virtual, considerado propício para o surgimento e disseminação de novos usos linguísticos.

Palavras-chave: tipo; angulador; gramaticalização; espaços mentais; comunicação virtual.



**Elaine Pereira Daróz**

**Orientador:** Silmara Cristina Dela Silva

**Título do trabalho:** Os (não) dizeres do aluno sobre a língua inglesa e seu ensino em escolas regulares

**RESUMO:** Neste trabalho, iniciado em meio à pesquisa de doutoramento em Estudos da Linguagem na Universidade Federal Fluminense, apresentamos alguns apontamentos do projeto de pesquisa cujo objetivo consiste compreender os modos de subjetivação do aluno à língua inglesa, em especial no que tange ao seu ensino em escolas regulares, tendo em vista os processos de identificação que envolvem a relação do sujeito com a língua em aprendizagem. A partir dos efeitos da mundialização e naturalização dos sentidos acerca da importância de estarmos “todos” inseridos num mundo dito globalizado, a língua inglesa é frequentemente vista sob a perspectiva de uma língua comercial, exterior ao indivíduo, imaginariamente totalmente acessível a distância de um clique de computador. A partir dos pressupostos teórico-metodológicos da Análise de Discurso de linha francesa, compreendemos que a língua é um elemento constitutivo do sujeito que, tomado/capturado por ela, produz seu discurso por processos de interpelação/identificação a determinadas filiações ideológicas. Nesse sentido, buscamos analisar os efeitos sentidos que circulam na mídia, bem como no ambiente escolar, sobre a língua inglesa e seu ensino em situações formais de aprendizagem, uma vez que tais discursividades reverberam no discurso do aluno e, a nosso pensar, interferem na sua aprendizagem.

Palavras-chave: análise de discurso; língua inglesa; ensino.

**Elir Ferrari de Freitas**

**Orientador:** Maria Del Carmen Daher

**Título do trabalho:** DA PERFORMATIVIDADE PRAGMÁTICA À CENOGRAFIA DISCURSIVA: IMAGENS DE MASCULINIDADE EM DOIS COMERCIAIS DE UMA CAMPANHA PUBLICITÁRIA DE PRODUTO DE LIMPEZA

**RESUMO:** As conquistas das mulheres pós-movimento feminista foram muitas, mas para Bourdieu (2005) muito pouca coisa mudou de fato, embora tenha havido muita mudança superficial. Nessa observação, as relações de trabalho foram as que mais sofreram alteração, embora o trabalho do lar continue ainda quase totalmente na mão das mulheres. As práticas sociais, o habitus (BOURDIEU, 2005), as práticas discursivas (MAINGUENEAU, 2007) naturalizaram essa atividade como “trabalho de mulher”, promovendo uma grande resistência do homem a esse tipo de trabalho. Analisamos dois comerciais de uma mesma campanha de produtos de limpeza, um feito para a internet e outro para a televisão, que tentam romper essa resistência, trazendo à tela o homem na situação de cuidado com a casa. Trabalhando com material midiático, temos o objetivo de entender como se deu a construção de uma cenografia que envolva um determinado ethos (MAINGUENEAU, 2001) para que pudessem – a cenografia e o ethos – dar visibilidade a esse novo desafio que se apresenta ao homem. Buscamos associar questões discursivas a questões pragmáticas, como a performatividade dos atos de fala, na perspectiva de Judith Butler (1997), a ethos e cenografia (MAINGUENEAU, 2001). Gonçalves (2014) sugere que uma imagem discursiva não pode ser apreendida senão através dos atos de fala. A partir da forma como os performativos (BUTLER, 1997) estão articulados com o ethos (MAINGUENEAU, 2001), nossos estudos apontam para a possibilidade de um novo habitus (BOURDIEU, 2005) de masculinidade contemporânea.

Palavras-chave: Análise do Discurso; habitus; cenografia; ethos; performatividade.

**Elisa da Silva de Almeida**

**Orientador:** Edila Vianna da Silva

**Título do trabalho:** REGÊNCIA VERBAL EM PRODUÇÕES TEXTUAIS ESCOLARES: VARIAÇÃO, NORMA E ENSINO.

**RESUMO:** Com este trabalho, observamos se há variação regencial dos verbos ir e chegar, quando seguidos de locativos, em produções textuais de alunos concluintes do ensino médio. Dessa forma, com base em amostras do uso real da língua, procuramos contribuir para auxiliar os professores de Português no trabalho de ensino da regência verbal. A linha teórica adotada é a Sociolinguística, para a qual a variação e a mudança são inerentes às línguas, como um fenômeno cultural provocado por elementos linguísticos e extralinguísticos. Apoiados nos princípios de Labov (2008) e outros pesquisadores, analisamos amostras dos verbos selecionados em produções textuais produzidas durante as aulas de Língua Portuguesa, de alunos da 3ª série da educação básica de colégios públicos e particulares do município do Rio de Janeiro, com a finalidade de observar se encontraríamos apenas o uso regencial padrão, preconizado pela gramática tradicional ou se também nos depararíamos com usos coloquiais. Consideramos apenas as ocorrências dos verbos ir e chegar quando seguidos das preposições “a”, “para” (forma padrão) e “em” (forma coloquial), pois a pesquisa teve o objetivo de saber se os verbos estão ou não sofrendo variação de regência. Foram testados no corpus do trabalho fatores extralinguísticos postulados por Mollica (1996) e Wiedemer (2008), os quais demonstraram que existem motivações para o uso de uma ou outra preposição. Além disso, observamos que, em relação ao fato linguístico investigado, em todos os colégios pesquisados, o uso padrão apresentou-se em maior frequência com o verbo ir; já com o verbo chegar, o maior número de ocorrências se deu com o uso não-padrão.

Palavras-chave: regência verbal; variação linguística e ensino de língua materna..

**Erica Cristina Rodrigues Nascimento Lima**

**Orientador:** Silmara Cristina Dela Silva

**Título do trabalho:** OS “SUJEITOS DO CAMPO” NOS DOCUMENTOS DO INSTITUTO FEDERAL DO PARÁ: UMA ANÁLISE DISCURSIVA

**RESUMO:** O presente trabalho tem como aporte teórico a Análise de Discurso de fundação francesa e como objeto de pesquisa o discurso sobre “os sujeitos do campo”- os quais, segundo (CALDART, 2002) vivem e trabalham no campo, como: pequenos agricultores, quilombolas, povos indígenas, pescadores, camponeses, assentados, reassentados, ribeirinhos, povos da floresta, caipiras, lavradores, roceiros, sem-terra, agregados, caboclos, meeiros, boias-frias, entre outros. Esses sujeitos possuem uma identidade cultural própria, que têm raízes na sua maneira de viver e trabalhar, enfim, uma “[...] cultura que se produz através de relações sociais mediadas pelo trabalho na terra.” (FERNANDES; CERIOLI; CALDART, 1998). A pesquisa objetiva analisar os efeitos de sentidos que se constituem para os "sujeitos do campo" nos documentos do Instituto Federal do Pará (IFPA), a fim de refletir acerca do modo como esses efeitos de sentido ressoam, ou não, nos discursos dos “agricultores”, em seus dizeres sobre si mesmos. Caracteriza-se como uma análise de recortes discursivos de documentos institucionais e instrumentos pedagógicos do Campus Rural de Marabá do IFPA, o qual está localizado há 25 km da sede do município de Marabá, na PA-150 sentido Eldorado dos Carajás, em uma área de 354 ha e foi estrategicamente definido para ter uma forte integração com um projeto de assentamento (PA 26 de Março), além de fortalecer a permanência dos educandos no contexto social, econômico, cultural e ambiental do qual fazem parte. Esse campus é fruto da mobilização e organização da luta camponesa por reforma agrária e pela constituição de condições favoráveis ao desenvolvimento e sustentabilidade da produção familiar no sul e sudeste paraense. Serão analisadas nesta pesquisa as expressões linguísticas que designam os “sujeitos do campo”, bem como os aspectos que envolvem os processos de identificação (ou não) em relação aos dizeres sobre esses sujeitos e os seus dizeres sobre si.

Palavras-chave: Análise do discurso; sujeitos; discurso sobre; designações.

**Eveline Coelho Cardoso**

**Orientador:** Rosane Santos Mauro Monnerat

**Título do trabalho:** ENTRE ATO E CONTRATO: UM OLHAR SEMIOLINGUÍSTICO PARA O CONCEITO DE GÊNERO DISCURSIVO

**RESUMO:** Este trabalho apresenta parte das reflexões teóricas desenvolvidas durante a elaboração de meu projeto de tese, que está em andamento, e tem como objetivo compreender o conceito de gêneros discursivos sob a perspectiva semiolinguística de análise do discurso, elaborada por Patrick Charaudeau (1992, 2008, 2010). Tal abordagem aponta um modelo de análise da construção do sentido em textos diversos, levando em conta que esse processo ocorre dentro de um quadro situacional e interativo que regula os comportamentos e as escolhas linguísticas feitas pelos interlocutores. Sendo assim, a linguagem, o contexto social, as situações de comunicação e os sujeitos estão imbricados na geração de atos de linguagem, numa relação contratual que dará origem aos textos e discursos – já “formatados” em gêneros – com seus múltiplos sentidos. Charaudeau (2004) caracteriza os gêneros discursivos como “situacionais”, considerando sua interdependência com as condições de um contrato de comunicação, o que permite entender os gêneros como um lugar de “instrução do como dizer” e associá-los à competência situacional. A fim de compreender a relação entre os gêneros discursivos e o projeto de fala intencional dos sujeitos, recorrerei, então, aos conceitos de ato de linguagem e de contrato de comunicação sob o ponto de vista semiolinguístico: o ato de linguagem é definido como fruto da combinação entre uma dimensão explícita da linguagem, de natureza estrutural, cujo conteúdo é incompleto; e uma dimensão implícita, de natureza discursiva e cultural, cujo conteúdo determina e comanda o anterior. O contrato de comunicação se apoia na ideia de mise-en-scène, cujas restrições espaciais, temporais, relacionais, determinam a origem de convenções e normas para os comportamentos languageiros. É o reconhecimento mútuo das restrições oriundas do contrato, as quais estão latentes na produção/interpretação de todo texto/discurso e na própria configuração de um gênero discursivo, que garante o sucesso da troca comunicativa.

**Palavras-chave:** Semiolinguística; gêneros discursivos; ato de linguagem; contrato de comunicação..

**Fernanda Cerqueira de Mello**

**Orientador:** Silmara Cristina Dela Silva

**Título do trabalho:** UMA ANÁLISE DISCURSIVA SOBRE O JOVEM NOS DISCURSOS SOBRE A MAIORIDADE PENAL NA MÍDIA

**RESUMO:** O trabalho aqui proposto é parte da pesquisa intitulada Dos discursos, dos sujeitos: efeitos de sentido para o sujeito jovem em dizeres sobre a maioridade penal na mídia, desenvolvida em nível de iniciação científica e em andamento com o apoio da FAPERJ. Sob o aporte teórico-metodológico da Análise do Discurso de linha francesa, que tem como principal referente teórico o filósofo francês Michel Pêcheux e, no Brasil, Eni Orlandi, propomos a análise da constituição de sentido para o sujeito jovem nos discursos acerca da maioridade penal na mídia, tomando como ponto de partida a designação “jovem” e suas variações. Para isto, temos como objeto de análise a materialidade discursiva de dois vídeos extraídos de programas de televisão com circulação na mídia aberta brasileira no ano de 2013, a saber: uma matéria do telejornal Brasil Urgente, exibido pela rede de televisão Bandeirantes; e uma edição do programa Encontro com Fátima, exibido pela Rede Globo de Televisão. Trazemos para a constituição de nossas análises o conceito de designação tal como exposto em Guimarães (2005), compreendida como o “funcionamento semântico pelo qual algo recebe um nome” (GUIMARÃES, 2005, p. 9), e Zoppi (1999), que em seu trabalho aponta para a instabilidade de designações como uma dificuldade de enquadrar os sujeitos. Neste sentido, para este trabalho objetivamos apresentar uma análise possível da edição do programa Encontro com Fátima, preocupando-nos em pensar como as posições ideológicas marcadas nas falas dos participantes do programa constituem sentidos para o sujeito jovem. Como resultados parciais, apontamos para constituição do jovem a partir do que ele não é, em um movimento de comparação ao que ele deveria ser, havendo nesse sujeito algo que desliza, que foge ao que se é esperado socialmente de um “jovem”.

Palavras-chave: Análise do Discurso; Sujeito jovem; Mídia; Maioridade penal.

**Flávia Ferreira Alves**

**Orientador:** Silmara Cristina Dela Silva

**Título do trabalho:** A MÍDIA IMPRESSA E O FUNCIONAMENTO DO SILÊNCIO NO DISCURSO SOBRE AS MANIFESTAÇÕES 2013/2014

**RESUMO:** O presente trabalho tem por objetivo analisar como as revistas Veja e Isto É produziram efeitos de sentido para as manifestações de 2013 e como esses acontecimentos foram silenciados e ressignificados por essas publicações jornalísticas em 2014, ano da Copa do Mundo do Brasil. Fundamentada nos conceitos da Análise do Discurso proposta por Michel Pêcheux e amparada nas formulações sobre o silêncio, teorizado por Eni Orlandi, esta pesquisa também busca refletir a respeito do papel da mídia, relacionando-a à produção de sentido e sobre as manifestações como acontecimento jornalístico e discursivo. A escolha pelas revistas Veja e Isto É para a constituição do corpus se deve pelo fato de constituírem duas publicações com ampla circulação no país e que se apresentam aos seus leitores de modos distintos. Enquanto Veja se apresenta como meio de comunicação representante de uma linha editorial voltada para os ideais liberais, Isto É se autodenomina “independente” e utiliza-se deste denominador para apresentar aos leitores que suas reportagens são produzidas de maneira imparcial e objetiva. As manifestações de 2013 foram destaques em várias edições de Veja e Isto É, mas, em 2014, são citadas de forma indireta e em reportagens variadas. Apesar de não aparecerem nas capas e raramente nas reportagens, houve manifestações populares, principalmente nas cidades que sediaram os jogos da seleção brasileira, durante a Copa do Mundo de 2014. Mesmo com o número menor, os movimentos compareceram às ruas, mas se ausentaram de Veja e Isto É. Considerando que, segundo Orlandi, o silêncio é o “lugar que permite à linguagem significar” (2007, p. 68), busca-se, assim, analisar o processo de produção de sentidos desse “silêncio” exposto nas reportagens de Veja e Isto É que circularam em 2014.

Palavras-chave: Análise de Discurso, mídia impressa, manifestações, silêncio..

**Flávia Saboya da Luz Rosa**

**Orientador:** Mariangela Rios de Oliveira

**Título do trabalho:** MARCADORES DISCURSIVOS INTERRUPTIVO-ARGUMENTATIVOS NO PORTUGUÊS BRASILEIRO E NO PORTUGUÊS EUROPEU: UMA ABORDAGEM CONSTRUCIONAL

**RESUMO:** A investigação de marcadores discursivos formados por sintagmas verbais ou nominais - classificados como interruptivos - e pronomes locativos é realizada na perspectiva da abordagem construcional, baseada na inter-relação entre a orientação funcionalista e as contribuições do cognitivismo. O estudo aponta níveis de gramaticalidade representados, de acordo com Diewald (2002, 2006), em contextos fonte, atípico, crítico e isolado, isto é, originalmente referentes ao mundo bio-psíquico-social e que, por transferência de domínio, passam a exercer função discursiva, de nível pragmático. A transferência do domínio fonte ao domínio alvo é entendida, segundo Traugott e Dasher (2005), como resultado de relações metonímicas e extensões metafóricas. Concorrem para a identificação dos níveis de gramaticalidade a contemplação da redução fonológica dos termos analisados e os subprincípios da divergência e da estratificação (HOPPER, 1991). As estratégias de subjetificação e de intersubjetificação, no âmbito das inferências sugeridas (Traugott e Dasher, 2005), contribuem para a articulação das expressões estudadas. Os arranjos que atuam em nível mais pragmático, no domínio discursivo, são considerados construções, nos termos de Traugott e Trousdale (2013), pareamentos de forma e significado. Assim, os marcadores discursivos são entendidos como microconstruções instanciadas por esquemas mais abstratos: mesoconstruções e macroconstruções. Admitimos, a partir dos postulados de Bybee (2010), que a construção espera aí, por ser mais frequente e convencionalizada no uso linguístico, serve de base analógica para a formação de novos usos, como as construções espera lá, calma aí, entre outras. Consideramos na análise dos dados, os gêneros textuais, assim como as sequências tipológicas em que as expressões se apresentam. Os arranjos lexicais pertencem a sequências injuntivas, ao passo que os gramaticais estão contidos em sequências, sobretudo, argumentativas. As construções gramaticais atuam como unidades sintático-semânticas, articulando marcação discursiva interruptivo-argumentativa.

Palavras-chave: Construcionalização; gramaticalização; marcador discursivo.



**Frederico Sidney Guimaraes**

**Orientador:** Bethania Sampaio Mariani

**Título do trabalho:** A subjetivação do sujeito na disputa discursiva por direitos LGBTs

**RESUMO:** A disputa por direitos é uma disputa por significações que induz o sujeito a se inserir no jogo de sentidos específico dessa disputa. Essa inserção ocorre na relação do sujeito com a linguagem e é analisada pela teoria da Análise do Discurso de Michel Pêcheux. Do empírico da ação política, considerado como a causa concreta (a partir da paradoxal materialidade da ideia), ao assujeitamento discursivo (a teoria do Discurso), o confronto de ideias acerca dos direitos civis gays alimenta a afirmação de Michel Pêcheux de que todo processo discursivo se inscreve numa relação ideológica de classe (PÊCHEUX, 1995). Este trabalho reflete: sobre a ação política específica pelos direitos civis; e sobre o processo de significação pautado na teoria da Análise do Discurso iniciada por Pêcheux e Orlandi. Através de exemplos enunciativos selecionados em sites de redes sociais e em observações empíricas em sala de aula, este trabalho propõe um entendimento sobre a discursivização da temática gay e a maneira na qual essa discursivização alimenta tanto a ideologia como o inconsciente. Desta forma, temos como pressuposto a noção de que essa conjuntura enunciativa permite o deslizar dos significados e contribui com a divisão do sujeito na sua própria reflexão simbólica e imaginária tanto sobre si mesmo, como também sobre a ideia que ele teria acerca do outro.

**Palavras-chave:** Análise do Discurso, Direitos, Ideologia e Inconsciente.

**Gabriel Mendes Hernandez Perez**

**Orientador:** Mônica Maria Guimarães Savedra

**Título do trabalho:** MOI MEID NO TAKI “TAKI TAKI” – MOÇA BONITA NÃO FALA “TAKI TAKI”: UM ESTUDO DAS REPRESENTAÇÕES LINGUÍSTICAS DE IMIGRANTES BRASILEIROS NO SURINAME

**RESUMO:** A imigração de brasileiros para o Suriname é um fenômeno relativamente recente que começou a ser percebido em meados dos anos 80, quando as primeiras ondas de imigrantes, constituídas basicamente por garimpeiros e prostitutas, deixaram o Brasil em busca de oportunidades no país. Atualmente estima-se que vivam no país aproximadamente 16.000 brasileiros que se dedicam a atividades sobretudo no setor de comércio, serviços, extração mineral e prostituição.

O presente trabalho apresenta alguns resultados da pesquisa de campo realizada em julho de 2015 na capital surinamesa Paramaribo e se propõe a discutir as representações linguísticas dos imigrantes com relação ao sranantongo, idioma crioulo que serve como língua franca na multiétnica e multilíngue ex-colônia holandesa que tem a língua dos antigos colonizadores como a única com status de oficial. É fato indiscutível e já observado em estudos antropológicos realizados até hoje que a vasta maioria dos brasileiros, muitos deles originários de estratos sociais menos favorecidos, possui um domínio bastante limitado do holandês e recorre ao sranantongo e, sempre que possível, ao português, para interagir com a sociedade local.

Usando os conceitos de prática, representação e insegurança linguísticas conforme definidos por CALVET ([1999] 2004) e recorrendo às noções de mercado linguístico e violência simbólica de BOURDIEU ([1982] 1996), a apresentação pretenderá entender os estigmas que grande parte desses imigrantes associa ao sranantongo – ou “takitaki”, termo pejorativo muito difundido entre os brasileiros – considerando as variáveis extralinguísticas sexo e escolaridade, que se mostraram bastante relevantes durante a análise dos depoimentos colhidos.

Palavras-chave: representação linguística; insegurança linguística; práticas linguísticas; Suriname; imigrantes; sranantongo.

**Gabriela Barreto de Oliveira**

**Orientador:** Edila Vianna da Silva

**Título do trabalho:** Diversidade Linguística no Ensino de Língua Portuguesa: Reflexões e Práticas

**RESUMO:** Este trabalho insere-se na linha de pesquisa Teoria e análise Linguística pertencente à área de Estudos de Linguagem do Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagem da Universidade Federal Fluminense. O objetivo geral dessa pesquisa é averiguar se as ações pedagógicas no ensino de língua portuguesa, no que tange à VL, têm sido eficazes. Que conhecimentos os alunos dos anos finais do Ensino Fundamental apresentam sobre a VL? O estudo da VL no ensino de língua portuguesa tem sido suficiente para a formação desse aspecto da competência linguística dos educandos? Para investigar as concepções que estes apresentam sobre o assunto, pretende-se constituir um corpus de análise a partir de questionários aplicados a estudantes do 6º e 9º anos do ensino fundamental de escolas públicas do Estado do Rio de Janeiro, nos municípios de Duque de Caxias, Conceição de Macabu, Itaboraí, Macaé, Rio de Janeiro e Quissamã (três cidades da região metropolitana e três do interior fluminense). Pretende-se com a aplicação desses questionários verificar como os alunos avaliam, percebem o tema da variação (se já ouviram falar; se sabem do que se trata; se sabem o que é a norma culta; ou apenas limitam-se à tradicional noção de certo ou errado). Já que consta na LDB que “a educação básica tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores.” (Artigo 22), o presente trabalho busca compreender se esse objetivo tem sido alcançado, visto que espera-se que o Ensino Fundamental forme alunos com competência linguística. Julga-se de extrema importância investigar o conhecimento adquirido pelos alunos da rede pública acerca do tema da VL e identificar possíveis dificuldades encontradas pelos discentes nesse nível de ensino. Assim o estudo que se pretende desenvolver buscará oferecer importantes contribuições para ações pedagógicas mais eficazes no que se refere ao ensino de língua portuguesa como língua materna.

Palavras-chave: Variação, práticas pedagógicas, sociolinguística e ensino.

**Gabriela de Lourdes Porfírio Cardoso**

**Orientador:** Vanda Maria Cardozo de Menezes

**Título do trabalho:** Sátira das paródias “Gaiola das cabeçadas – aula nº1 e Gaiola das cabeçadas – aula nº2”

**RESUMO:** A presente Comunicação, que se filia a pressupostos teóricos adotados pela Linguística Textual, objetiva apresentar partes dos resultados da dissertação *Sátira na paródia e no pastiche: análise linguístico-discursiva de textos humorísticos de autoria de Marcelo Adnet (2015)*, nas perspectivas sociocognitivista de Mondada e Dubois (2003) e semiolinguística de Patrick Charaudeau (1999). A hipótese norteadora das análises foi a de que as peças humorísticas que compunham o corpus da referida dissertação, encaradas pelo senso comum apenas como paródias, constituem-se como críticas irônicas. No caso específico das peças humorísticas objeto desta Comunicação, a crítica recaí sobre discursos que revelam uma postura de rejeição em relação ao gênero musical no qual se ancora as paródias satíricas – no caso, o funk. Dessa forma, pretendemos demonstrar o viés satírico que *Gaiola das cabeçadas – aula nº1* e *Gaiola das cabeçadas – aula nº2* assumem. A análise permitiu verificar que os processos de referenciação colaboram no reforço de um projeto de dizer crítico e irônico do sujeito comunicante ou social, além de ajudar tanto na identificação da identidade social desse sujeito, quanto na construção da identidade discursiva do sujeito enunciador ou individual.

Palavras-chave: referenciação; paródia; sátira..

**Geisa Maria Jayme Jordão**

**Orientador:** Nilza Barrozo Dias

**Título do trabalho:** UMA ABORDAGEM CONSTRUCIONAL DO VERBO PASSAR SEGUIDO DE COMPLEMENTO OBLÍQUO

**RESUMO:**

Trazemos para o Sappil um recorte de nossa pesquisa, que está em desenvolvimento, em nível de doutorado na UFF. Investigamos o verbo passar, que se mostra muito produtivo no português brasileiro, apresentando-se com sentidos diversificados e em contextos igualmente diversos. Partimos do princípio que, embora as construções com passar sejam muito polissêmicas, todas guardam a ideia de movimento. Em nossa Tese descrevemos e analisamos construções com passar pleno e com passar aspectual. Para nossa apresentação no Sappil, trazemos nossos primeiros resultados em relação a passar pleno seguido de Sintagma Preposicional (SPrep), visto que, na língua portuguesa, os verbos de movimento, podem ser subcategorizados por um ou mais SPrep, que indicam origem, trajetória e/ou meta. Nessa apresentação objetivamos estabelecer graus de gramaticalidade das construções: [(S) + VPassar + SPrep ], destacadas do Corpus Roda Viva, programa de entrevistas da TV Cultura, considerado um Talk Show cujas gravações ficam à disposição em seus arquivos. Embora seja comum o uso de diferentes preposições iniciando o complemento oblíquo, selecionamos apenas os complementos construídos com a preposição por. Analisamos os argumentos externos e os internos das construções, em busca da mais prototípica de onde podem ter se originado novos exemplares. Nossa base teórica é o Funcionalismo Linguístico com as contribuições da Linguística Cognitiva, nos postulados de Traugott (2008), Traugott & Dasher (2007), Bybee (2010), Heine (2008), Goldberg (2006) entre outros.

**Palavras-chave:** Construções; verbo pleno; complemento oblíquo.

**Giselle da Motta Gil**

**Orientador:** Luciana Maria Almeida de Freitas

**Título do trabalho:** O ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA NO IFRJ: UM ESTUDO DISCURSIVO

**RESUMO:** Esta comunicação tem o objetivo de apresentar uma pesquisa desenvolvida no Doutorado em Estudos da Linguagem, na Universidade Federal Fluminense e participa das discussões da vertente teórica que integra questões da linguagem com as investigações sobre o trabalho docente. Dessa forma, amplia o entendimento sobre a situação de trabalho e volta-se para práticas linguageiras, em geral, vistas como desligadas da situação de trabalho docente *stricto sensu*. Temos como objeto de investigação os discursos que circulam no Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ) sobre o ensino de língua estrangeira (LE): os documentos oficiais, entendidos como os prescritos para o trabalho do professor (o Projeto Político Institucional, os programas de ensino etc), a fala da comunidade escolar sobre o papel da LE na formação dos alunos dos cursos técnicos e dos docentes dessas disciplinas sobre sua atividade. Nosso objetivo é compreender como se constrói e se sustenta discursivamente a condição diferenciada do Inglês e sobretudo do Espanhol frente às outras disciplinas dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio no IFRJ. Para desenvolver este estudo consideramos os pressupostos teóricos da Análise do Discurso de base enunciativa (MAINGUENEAU, 1997, 2002). Para expor nosso ponto de vista sobre o trabalho como objeto de estudo buscamos a proposta de análise ergológica de Yves Schwartz (1998), as contribuições de Rocha et al (2002) e as pesquisas de Sant'Anna; Souza-e-Silva (2007) e Freitas (2010).

Palavras-chave: trabalho do professor, ensino de língua estrangeira, curso técnico, estudos sobre o trabalho, perspectiva discursiva..

**Glacy Kelli Reis da Silva Xavier**

**Orientador:** Beatriz dos Santos Feres

**Título do trabalho:** A CONSTRUÇÃO DO MODO NARRATIVO NOS QUADRINHOS “TURMA DA MÔNICA JOVEM”

**RESUMO:** De acordo com Barthes (1990, p. 31), desde o aparecimento do livro, a vinculação texto-imagem é frequente. Dessa forma, escrita e imagem são “companheiras” no ato de contar histórias em textos verbo-visuais como as histórias em quadrinhos. Segundo Charaudeau (2009, p. 153), “contar” não é simplesmente descrever uma sequência de fatos ou acontecimentos, como definem os dicionários. No sentido banal do termo, contar é fazer a descrição de uma sequência de ações, mas não consiste necessariamente fazer uma narrativa. No entanto, o autor afirma que, para que haja narrativa, é necessário um “contador” investido de uma intencionalidade, ou seja, de querer transmitir uma certa representação da experiência do mundo a um “destinatário”, de uma certa maneira, em um determinado contexto. Dessa forma, o modo de organização narrativo se caracteriza por uma dupla articulação: a construção de uma sucessão de ações segundo uma lógica que vai constituir a trama da história (a organização da lógica narrativa); e a realização de uma representação narrativa, isto é, daquilo que faz com que essa história se torne um universo narrado (a organização da encenação narrativa). Nessa perspectiva, o presente trabalho pretende analisar a revista Turma da Mônica Jovem, obra de Maurício de Sousa, respeitado desenhista brasileiro, verificando como se dá a construção do modo narrativo por meio da relação verbo-visual, focalizando a encenação narrativa. Como fundamentação teórica desta pesquisa, será tomada por base principal a Teoria Semiológica de Análise do Discurso de Patrick Charaudeau (1992; 2009), com relação aos sujeitos de do ato de linguagem e os modos de organização do discurso.

Palavras-chave: Verbo-visualidade; modo narrativo; semiológica; quadrinhos..

**Gleici Heringer**

**Orientador:** Beatriz dos Santos Feres

**Título do trabalho:** ÁREA DE PROTEÇÃO À EXPRESSÃO EM ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL

**RESUMO:** No Brasil, as políticas de proteção ambiental\_ embora necessárias \_na maioria das vezes, desconsideram a população tradicional que vive em áreas de proteção ambiental. Esse tipo de postura caracteriza-se por uma visão preservacionista para a qual a natureza é um ente intocável, sendo o homem seu constante e potencial agressor. Essa população, composta por sujeitos que se instituem de acordo, dentre outros elementos, com a relação que estabelecem com a natureza ao longo do tempo, construindo, assim, a identidade de população tradicional que tira dessa natureza o seu sustento. No âmbito da linguagem, os diferentes posicionamentos diante do manejo com a natureza podem gerar políticas de silenciamento, por parte de especialistas ambientais e consequente resistência a tais políticas por parte da população tradicional. A presente pesquisa objetiva analisar as estratégias de silenciamento e resistência materializadas no Plano de Manejo, nas cartas e atas produzidas por Associações comunitárias nos espaços de comunicação da APA Macaé de Cima, localizada na região serrana do Rio de Janeiro. O instrumental teórico que norteia esse estudo fundamenta-se nos pressupostos da teoria Semiolinguística de Análise do Discurso proposta por Patrick Charaudeau, bem como nas pesquisas acerca das estratégias de silenciamento e resistência da professora Eni Puccinelli Orlandi. Pretende-se, portanto, por meio do referido estudo, contribuir para a valorização do diálogo no contexto das políticas ambientais.

Palavras-chave: Análise do Discurso; Semiolinguística; Silenciamento; Resistência.



**Ivana Quintão de Andrade**

**Orientador:** Mauricio da Silva

**Título do trabalho:** LEITURA NA ESCOLA: CONJUGANDO LINGUAGENS COM OS SENTIDOS DO CORPO HUMANO

**RESUMO:** Uma das imagens que a escola vem construindo para a leitura é aquela como prática realizada quase exclusivamente com textos verbais escritos – o que, conseqüentemente, prioriza o uso da visão em detrimento dos demais sentidos do corpo humano. Este artigo pretende mostrar, com atividades feitas com temperos culinários, numa escola pública, que não se deve reduzir a leitura a apenas esse tipo de interação. Esse foi um primeiro estágio da nossa pesquisa, no qual procuramos conjugar o trabalho de leitura do signo linguístico - presente nas embalagens - com o signo não linguístico – o conteúdo das embalagens, lido através de sua cor, textura, sabor e odor. Nossa hipótese é a de que investir no viés semiótico dos vários tipos de linguagem pode ser mais produtivo para o ensino de leitura. Como referencial teórico, elegemos a Abordagem Global porque, além de se incluir numa das correntes da Linguística Textual, tem cunho interacionista. Esse modelo teórico-metodológico, que valoriza o conhecimento prévio do aluno, propõe a leitura, em sala de aula, de textos verbais e não verbais. Os resultados extraídos dessa experiência evidenciaram a possibilidade de se atingir, a partir do cruzamento de signos de naturezas distintas, conjugados com os sentidos do corpo, um nível de compreensão do objeto lido que extrapola os limites do verbal e do visual. As atividades realizadas demonstraram também que os alunos tiveram grande interesse pela experiência em leitura semiótica. Acreditamos que esse seja um primeiro passo para formar um aluno-leitor mais preparado para enfrentar a desafiadora tarefa de compreender o emaranhado de signos que se colocam diante dele, diariamente, em todos os lugares, inclusive na escola.

Palavras-chave: Leitura escolar; textos verbais e não verbais; sentidos do corpo humano..

**Janine Maria Rocha da Silva**

**Orientador:** Mauricio da Silva

**Título do trabalho:** Uma relação entre a categoria de pessoa de Benveniste e sua aplicabilidade em exercícios textuais escolares

**RESUMO:** O presente trabalho inclui-se na linha de pesquisa relativa aos estudos da linguagem, numa perspectiva enunciativa, tendo como tema o estudo e o aprofundamento de conceitos propostos na teoria enunciativa de Émile Benveniste, em especial as categorias de pessoa, aplicados nos textos escolares.

A escolha da temática deve-se ao fato de que, como professores de língua materna, devemos conhecer a noção de pessoa no discurso, bem como o seu uso em alguns gêneros discursivos, como nas letras de música, que servirão de exemplos práticos de exercícios neste nosso trabalho.

Os estudos da Teoria da Enunciação de Benveniste contribuem significativamente não só para a linguística contemporânea, mas também para a análise dos efeitos de sentido produzidos pelo uso dos pronomes pessoais (eu/tu) e pelo uso da não pessoa (ele). Além disso, conhecer o emprego dessa categoria é importante para o professor de línguas, uma vez que podem ajudá-lo a identificar, juntamente com seus alunos, as manifestações de determinada categoria como um recurso de escrita.

Palavras-chave: categorias de pessoas benvenistianas - texto - ensino.

**Jéssica de Oliveira da Silva**

**Orientador:** Silvia Maria de Sousa

**Título do trabalho:** GSHOW: A TRANSMIDIAÇÃO COMO AÇÃO ESTRATÉGICA NOS CONTEÚDOS FICCIONAIS DA GLOBO

**RESUMO:** "O desenvolvimento tecnológico impulsionou a atualização de antigos formatos para as chamadas “novas mídias”, que, cada vez mais, permitem a sincretização de funções que antes eram dadas por meios distintos. Essas novas tecnologias midiáticas permitiram às empresas veicularem seus conteúdos através de vários canais ao invés de uma única plataforma de mídia, conforme explicitado por Henry Jenkins em Cultura da Convergência. Através desse breve panorama, apresenta-se o objeto desta pesquisa, o Portal GShow, que veicula na Internet conteúdos transmidiáticos referentes à teledramaturgia da Rede Globo de Televisão.

Sabendo que a narrativa transmídia se desdobra por meio de diferentes plataformas de mídia, “com cada texto novo contribuindo de maneira distinta e valiosa para o todo” (JENKINS, 2009, p.138), pretende-se, através da Teoria Semiótica, operando com o nível da estratégia proposto por Jacques Fontanille (2007), analisar a experiência transmídia enquanto ação estratégica, observando em profundidade os conteúdos relacionados à ficção disponíveis no site [www.gshow.globo.com](http://www.gshow.globo.com).

O desdobramento da narrativa num projeto transmidiático pode implicar uma interação estratégica de tipo manipulatório, em que é necessário um fazer persuasivo por parte da imagem complexificada do enunciador pressuposto com relação ao enunciatário visado. De acordo com Landowski (2014, p.26-27), esse tipo de interação baseia-se num princípio de intencionalidade e se realiza por duas séries de procedimentos, a tentação e/ou ameaça e a lisonja e/ou provocação. Essa estratégia é observável no Portal Gshow, por exemplo, com relação à novela teen Malhação, em que o enunciatário é tentado, com a possibilidade de ter sua ideia gravada e passando na novela, a escrever uma fanfiction de acordo com o tema dado previamente no site. Desta forma, o que se pretende nessa pesquisa é catalogar e classificar a experiência transmídia em conteúdos ficcionais veiculados no GShow, que constitui o corpus desse trabalho."

Palavras-chave: transmídia; estratégia; teledramaturgia..

**Joana Angelica da Silva de Souza**

**Orientador:** Eduardo Kenedy

**Título do trabalho:** A LEITURA DOS NATIVOS DIGITAIS: UMA ABORDAGEM PSICOLINGUÍSTICA

**RESUMO:** O uso que se faz atualmente de tecnologias como computadores, tablets e celulares conectados à Internet é crescente e massivo. Considerando o fenômeno conhecido nas neurociências como plasticidade cerebral (SCHWARTZ, 2002), pesquisas (SMALL, 2009; CARR, 2001) sugerem que o uso da Internet favorece o acesso a um fluxo praticamente ilimitado de informações e o desenvolvimento da capacidade de realizar múltiplas tarefas, o que teria um encargo cognitivo preocupante: a perda gradativa da nossa capacidade de concentração e reflexão. Esse quadro suscita duas perguntas básicas: I) Como essas mudanças em nosso comportamento cognitivo, causadas pelo uso massivo de meios virtuais, podem afetar a longo prazo nossa capacidade de decodificar e atribuir significados ao que lemos no nosso dia a dia? II) As novas gerações, os chamados os nativos digitais (PRENSKY, 2001), estão mais suscetíveis a essas mudanças pela exposição precoce aos meios virtuais e gradativamente estão lendo de forma menos eficiente no que se refere à compreensão leitora e à retenção de informações do conteúdo lido na memória de longo prazo? Definimos como objetivos do trabalho a verificação de possíveis dificuldades na compreensão de textos e retenção de informações por parte dos nativos digitais e averiguação de possíveis diferenças na leitura em meio digital e impresso por parte dos nativos digitais e dos imigrantes digitais. Utilizaremos a metodologia experimental, com um experimento em que os participantes serão divididos em dois grupos – Nativos Digitais e Imigrantes Digitais – e deverão realizar a tarefa de preenchimento de lacunas no modelo do Teste de Cloze (TAYLOR, 1953). Esse modelo de testagem consiste em um texto com lacunas a serem preenchidas com palavras que completem o sentido e mantenham a mensagem do texto coerente. As variáveis dependentes serão o número de palavras preenchidas que não são coerentes com o sentido do texto, o número de palavras memorizadas e o número de distrações, enquanto as variáveis independentes serão a classificação em nativo digital ou imigrante digital, o meio utilizado para a leitura, papel ou computador, e o tamanho do texto, curto ou longo. Todos os sujeitos estarão expostos a todas as condições experimentais.

Palavras-chave: leitura; compreensão leitora; cognição; Internet; Psicolinguística..

**Jocinéia Andrade Ramos**

**Orientador:** Nilza Barrozo Dias

**Título do trabalho:** CONSTRUÇÃO COMPLETIVA COM VERBO SER + ADJETIVO E ENTORNO LINGUÍSTICO

**RESUMO:** Este trabalho é uma abordagem sobre construções completivas, constituídas de verbo ser+nome (claro, óbvio, lógico e evidente) que, no nível sintático, selecionam um argumento na posição de sujeito, a oração completiva subjetiva (na GT: oração subordinada substantiva subjetiva). Tendo em vista a proposta teórica Funcionalista, preocupada em estudar a estrutura gramatical das línguas e os diferentes contextos comunicativos em que as estruturas gramaticais são usadas, investiga-se a partir das inferências sugeridas pelo contexto pragmático-discursivo, as combinações semânticas responsáveis pelo processo de mudança linguística (TRAUGOTT&DASHER, 2005).

A investigação tem por finalidade verificar que a posição inicial quase fixa das orações matrizes verbo ser+nome (claro, óbvio, lógico e evidente) revela a marca de (inter) subjetividade do falante em relação ao evento expresso na completiva sujeito. As matrizes são, portanto, detentoras de modalidade, entendendo modalização como a tomada de posição do falante diante de uma proposição (cf. NEVES, 2006). Neves (2006) afirma que a modalidade epistêmica está ligada ao conhecimento que pode ser manifestado no campo da certeza à incerteza. A autora considera que as orações matrizes escolhidas para este trabalho expressam modalidade epistêmica asseverativa, isto é, encontram-se no campo da extrema certeza, da precisão. A análise dos dados pretende demonstrar que até mesmo a modalidade epistêmica asseverativa apresenta graus expressos em um continuum de menos asseverativo a mais asseverativo. Pretende-se ainda, identificar quais fatores contribuem para essa gradualidade, investigando a inter-relação entre mais/menos impessoalidade e mais/menos assertividade. Assim posto, pretende-se caracterizar o entorno da completiva. (i) Verificar a presença de recursos de evidencialidade e de argumentação que influenciam na gradualidade da modalização; além de, (ii) verificar quais marcas de avaliação tornam a construção menos asseverativa. As construções em análise podem, também, sofrer um processo de gramaticalização passando a funcionar como advérbios sentenciais.

**Palavras-chave:** oração matriz; subjetividade; modalidade.

**Jovana Mauricio Acosta de Oliveira**

**Orientador:** Ivo da Costa do Rosário

**Título do trabalho:** ANÁLISE FUNCIONAL DAS CONSTRUÇÕES CORRELATAS ALTERNATIVAS

**RESUMO:**

Este trabalho tem como objetivo observar os padrões de uso das construções correlatas alternativas à luz da Linguística Funcional Centrada no Uso (LFCU), reunindo tanto pressupostos funcionalistas quanto construcionistas. O objeto em análise será tratado como construção, por aderirmos à proposta atual da Gramática de Construções nos modelos de Croft (2007), Goldberg e Jackendoff (2004) e Trousdale (2008). De acordo com esses autores, construção é definida como um pareamento de forma e sentido que apresenta significado próprio, esquemático, parcialmente independente das palavras que a compõem, servindo, pois, como um esquema ou modelo que reúne o que é comum a um conjunto de elementos da mesma natureza. A LFCU parte do princípio de que a língua emerge a partir de seu uso e vai sendo moldada em meio a instabilidades. Com base nesses pressupostos, nossa pesquisa observa os usos e os contextos em que estão inseridas as construções alternativas. Pretendemos analisar o comportamento semântico e sintático que envolve esse tipo de construção dentro do quadro da correlação, objetivando buscar as suas principais características. Alguns autores, como Rosário (2012), Castilho (2004), Módolo (2011) e Melo (1978) propõem que essas construções, quando instanciadas por conectores descontínuos, sejam apresentadas como correlatas, e não como coordenadas. Com base na constatação de Fillenbaum (1986) de que algumas orações disjuntivas podem assumir um valor condicional, observaremos também se há sobreposição de valores semânticos nas construções correlatas alternativas analisadas e quais os fatores motivadores para esse fenômeno. O corpus escrito utilizado é composto por textos retirados de versões eletrônicas da Revista Veja (<http://www.veja.abril.com.br>). Foram analisados textos de 53 edições on-line no período de janeiro de 2013 a abril de 2014. Foram encontrados, até a data presente, 140 tokens de construções correlatas alternativas.

**Palavras-chave:** Construção alternativa; valores sintático-semânticos; linguística funcional e construcional.

**Larissa Zanetti Antas**

**Orientador:** Luciana Maria Almeida de Freitas

**Título do trabalho:** A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DA DANÇARINA DE DANÇA DO VENTRE E O REFLEXO DO ESTERÉOTIPO DA FORMAÇÃO DA IDENTIDADE FEMININA: UMA ANÁLISE DISCURSIVA DOS ENUNCIADOS SOBRE O “SAGRADO FEMININO”

**RESUMO:** Este trabalho apresenta uma proposta de reflexão sobre a construção da identidade da dançarina de Dança do Ventre (doravante DV) dentro desta dança. Tal ideia nasce da leitura de seis artigos da coluna “Sagrado Feminino”, presentes em seis artigos da revista Shimmie (destinada para o público em questão), nos quais são abordados assuntos que propõem repensar a postura e o posicionamento adequado para uma dançarina de DV. Observou-se nesses textos que os temas não estavam direcionados somente para que as mulheres pensassem sobre sua dança, na maioria das vezes, eles se desdobravam de forma a levar a leitora a refletir sobre o seu comportamento como mulher, já que há um convite ao “Resgate do Feminino essencial” (MARCONATO, 2013). Sendo assim, tem-se por objetivo analisar discursivamente os possíveis materiais de análise a fim de observar se os discursos relacionados à DV dialogam com enunciados estereotipados correlacionados à formação identitária da mulher. Parte-se da ideia de que a identidade se dá em um contexto sociohistórico, já que esta é concretizada na linguagem e se dá por meio da diferença (HALL; WOODWARD; SILVA, 2012). Além disso, para desenvolver este estudo com base em perspectivas discursivo/enunciativas, parte-se do pressuposto de que a linguagem e o mundo social estão imbricados, de que esta é dialógica e de que os enunciados organizam-se em gêneros discursivos (BAKHTIN, 2011). Entende-se que todo discurso é uma forma de ação sobre o outro, não sendo, portanto, apenas uma representação do mundo (MAINGUENEAU, 2011). Sendo assim, acredita-se que é através da linguagem que a identidade da dançarina de DV se constrói e que os discursos presentes nesses artigos representam apenas um dos possíveis que acabam por influenciar nessa formação identitária. Por se tratar do primeiro ano de pesquisa, o presente trabalho ainda está em desenvolvimento, não havendo, portanto, resultados de pesquisa.

Palavras-chave: identidade; dança; discurso.

**Leonardo da Silva**

**Orientador:** Lucia Teixeira

**Título do trabalho:** Análise dos processos de (trans)formação e preservação cultural no cancionário caipira/sertanejo

**RESUMO:** As canções assumem ao menos uma importante função, a saber, a da memória cultural. Tomadas como textos, elas resguardam e manifestam em seu discurso os contextos prévios, participantes de uma semiosfera, aos quais estão integradas e pelos quais são interpretáveis. Por meio dessa memória cultural que as canções apresentam, são manifestados aspectos socioculturais relativos à condição fundamentalmente híbrida da constituição do homem caipira, das formas de vida em sociedade, da (trans)formação cultural (o caso da canção), do movimento de alimentação recíproca entre a cidade (os processos de urbanização) e o campo (preservação da tradição rural). A partir do contraponto entre as canções classificadas como sertanejo raiz – que chamaremos de canção caipira – e as classificadas como sertanejo universitário, analisaremos algumas canções interpretadas por Renato Teixeira e Sergio Reis, Vitor e Leo, Zezé di Camargo e Luciano, Bruno e Marrone, com base na teoria semiótica aplicada à canção e à cultura (TATIT, 2010, 2012; LOTMAN, 1978, 1998). A metodologia de análise considera a relação entre um plano de expressão, constituído de melodia instrumental – componente musical – e de elementos como melodia (entoação, tessitura) e dinâmica (duração, ritmo, acento) da fala, bem como a qualidade da voz (timbre, volume), e um plano de conteúdo, ao qual correspondem os recursos investidos na letra da canção, pelos quais se pode chegar aos efeitos de sentido do texto verbal.

Palavras-chave: Semiótica da canção; Semiótica da cultura; Canção caipira..



**Letícia Vieira da Conceição**

**Orientador:** Edila Vianna da Silva

**Título do trabalho:** UMA ABORDAGEM FUNCIONALISTA DE ESTRUTURAS CONCESSIVAS EM ENTREVISTAS JORNALÍSTICAS

**RESUMO:** Em virtude do frequente uso de processos concessivos em textos de domínio jornalístico e da sua função eminentemente argumentativa, o presente trabalho pretende investigar o emprego dos conectores concessivos em textos de língua oral para verificar se estão surgindo novas construções que expressem concessividade, conforme sugerem alguns estudos realizados na língua escrita. Esta análise parte do levantamento dos conectores concessivos registrados em gramáticas de autores prestigiados e de uso frequente em nossas escolas, que são confrontados com os vocábulos e expressões (as construções) levantados em um corpus. A partir da análise de entrevistas jornalísticas orais do Programa Roda Viva, busca-se não só apresentar uma contribuição para a atualização da descrição desses conectivos, como também estabelecer o seu uso para subsidiar o ensino. O quadro teórico-metodológico desta pesquisa adota os pressupostos funcionalistas de vertente norte-americana. Segundo CUNHA (2013), “a abordagem funcionalista procura explicar as regularidades observadas no uso interativo da língua, analisando as condições discursivas em que se verifica esse uso.” (CUNHA, 2013, p. 157). Como resultados parciais, pode-se apresentar a análise de um corpus formado por 70 editoriais do Jornal O Globo, apresentada como trabalho de conclusão de disciplina do Mestrado. Dos 100 articuladores sintáticos que apresentam valor semântico de concessão, 97 encontram-se listados nas gramáticas atuais. Não houve alterações no quadro, o que era a hipótese inicial. Surgiu, portanto, a necessidade de ampliar o corpus de referência, investigando-se os referidos conectores na linguagem oral. Com a mudança no corpus, acredita-se na possibilidade de haver novos usos de articuladores sintáticos concessivos que deverão ser acrescentados ao acervo de conectores atualmente registrados nas gramáticas do Português.

Palavras-chave: Concessividade; língua oral; funcionalismo.

**Lívia Lúcia Veloso de Oliveira**

**Orientador:** Ricardo Luiz Teixeira de Almeida

**Título do trabalho:** Os frames enquanto caminhos para a compreensão de cartuns na leitura em LE: considerações sobre uma pesquisa

**RESUMO:** O presente trabalho objetiva traçar um breve panorama da base teórica, dos procedimentos metodológicos e dos principais resultados de uma pesquisa de mestrado que se propôs a investigar o papel dos frames na leitura de cartuns em um contexto de ensino-aprendizagem de língua estrangeira (LE). A base teórica consistiu na articulação entre três eixos: o ensino de leitura em LE; a delimitação da noção de frame em uma perspectiva sociocognitiva; e, por fim, os gêneros discursivos e sua aplicabilidade ao ensino de línguas. Tratou-se de uma pesquisa qualitativa de cunho interpretativista. O processo de geração de dados usou da introspecção, ao empregar o método Pensar Alto em Grupo na fase de pré-leitura, e da análise de corpora, ao fazer uma comparação criteriosa das respostas fornecidas pelas seis duplas de aprendizes, que estiveram envolvidos em todas as fases das tarefas propostas. O principal resultado da pesquisa foi de que a maneira como o docente irá estimular os alunos a ativar os seus frames, sobretudo na fase de pré-leitura, é decisiva para uma leitura bem-sucedida, particularmente porque a compreensão de cartuns está estreitamente relacionada aos aspectos socioculturais imbricados na língua-alvo. O docente pode promover esse estímulo antecipando e tocando direta ou indiretamente nos frames subjacentes ao texto, o que eu denominei respectivamente de “estratégia de estímulo direto ao acionamento de frames” e “estratégia de estímulo indireto ao acionamento de frames”. A decisão de empregar uma ou outra estratégia deve estar baseada no perfil dos aprendizes, considerando principalmente o seu grau de autonomia de aprendizagem e o quanto de conhecimento compartilhado os mesmos possuem com relação ao texto. De modo geral, o estudo em questão visou contribuir para um maior entendimento dos processos cognitivos envolvidos na aprendizagem de leitura em LE, os quais, por sua vez, estão interligados aos aspectos socioculturais da língua-alvo.

Palavras-chave: Ensino de leitura em LE; Abordagem sociocognitiva; Ativação de frames; Cartuns..

**Luana Franco Rocha**

**Orientador:** Telma Cristina Pereira

**Título do trabalho:** EDUCAÇÃO PLURILÍNGUE E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: CAMINHOS E PERCALÇOS

**RESUMO:** Este trabalho pretende situar a educação plurilíngue na rede estadual de ensino do Rio de Janeiro, voltando-se para a formação docente. Tendo como base as noções trazidas por Garcia (2009), Cooper (1989) e Gajo (2006), nosso objetivo é lançar um olhar crítico sobre as formações desenvolvidas especificamente na comunidade escolar do CIEP 449 Leonel de Moura Brizola Brasil-França. Sendo esse estabelecimento escolar fruto da parceria entre a Secretaria de Educação do Estado do Rio de Janeiro e a Académie de Créteil, com o apoio do Consulado Geral da França no Rio, almejamos averiguar os sujeitos atuantes nessa política de aperfeiçoamento docente e as possíveis ideologias e disputas políticas que envolvem essas ações. Pretendemos, ainda, explanar a questão da incipiente formação docente especializada nessa modalidade de ensino, principalmente no que diz respeito aos professores das chamadas Disciplinas Não Linguísticas. Se, segundo Garcia (2009), no século XXI não é mais possível conceber um tipo de ensino que não passe pelo plurilinguismo, é preciso que haja maior aproximação entre as universidades e as escolas, de forma não só a melhor preparar os futuros docentes, mas também a promover um espaço de discussão acerca dessa modalidade de ensino, promovendo inclusive formações contínuas aos docentes já inseridos no magistério.

Palavras-chave: Ensino plurilíngue, formação de professores, plurilinguismo, políticas linguísticas.

**Lucas Calil Guimarães Silva**

**Orientador:** Renata Mancini

**Título do trabalho:** O anticanônico: considerações sobre a escuridão e o insólito

**RESUMO:** Esta pesquisa de doutorado, que continua a reflexão iniciada no âmbito do mestrado (CALIL, 2014), se debruça sobre dois aspectos distintos da subversão ao cânone artístico – conforme raciocínio baseado em Fontanille (2005 e 2014) e na aplicação semiótica do conceito de formas de vida inaugurado por Wittgenstein (2012): o estudo das abstrações, na esfera do nível discursivo do percurso gerativo de sentido, reiteradas por estratégias enunciativas não convencionais para representar a escuridão, a exemplo do uso do branco e da claridade para recobrir noções como a morte e a cegueira; o estudo, com abordagem Tensiva (ZILBERBERG, 2002; 2005; 2011), sobre o processo de reconhecimento de um estilo autoral inicialmente subversivo e que se converte, por sedimentação em uma semiosfera, em estilo reconhecível e previsível. Com esses focos, esta pesquisa analisa objetos que articulam diferentes linguagens: o filme "Fargo", de 1996 (Ethan e Joel Coen) e a série homônima, do canal americano FX, de 2014; o filme "Viagem a Tóquio" (Yasujiro Ozu), de 1953; as pinturas "Branch in the snow", de 1980, e "Fence line", de 1976, ambas do artista americano Andrew Wyeth; o romance "Ensaio sobre a cegueira", de José Saramago, de 1995.

Palavras-chave: Semiótica; Cinema; Formas de vida; Cânone; Pintura.

**Luísa Tavares**

**Orientador:** Silvia Maria de Sousa

**Título do trabalho:** Considerações acerca da sintaxe discursiva em "Uma carta", de Sergio Sant'anna

**RESUMO:** Pretendendo retomar o objeto de análise com o qual A. J. Greimás, tomando como base as funções de V. Proppi e Hjelmslev, deu início aos estudos semióticos, nosso trabalho se inscreve no campo da Semiótica literária. Nesta comunicação, nos propomos a expor os resultados iniciais advindos da análise da sintaxe discursiva do conto “Uma carta”, escrito pelo contista carioca Sérgio Sant’anna (1994). Por meio deste exame, nos propomos observar como se constrói a relação do gênero metaficcional do conto com as projeções de pessoa, espaço e tempo – mecanismos de debreagem & embreagem –. Para levar a cabo tal tarefa, o norte da dissertação em construção e, resumidamente, também desta breve exposição, nos pautaremos tanto nos estudos de D. Bertrand (2003) quanto na consagrada obra “As Astúcias da Enunciação”, estudo feito pelo professor J. L. Fiorin (1996) acerca das categorias da enunciação. Temos como ponto de partida a hipótese de que o jogo de projeções seja o principal mecanismo de construção do sentido proposto pelo gênero metalinguístico em “Uma carta”. É com vistas a provar esta hipótese que apresentamos nossa pesquisa, na qual fazemos uso do ferramentário teórico da Semiótica do Discurso, cuja contribuição para o enriquecimento dos estudos literários é extensa.

Palavras-chave: Semiótica; Literatura; sintaxe discursiva..

**Luiz Claudio Gomes Barboza**

**Orientador:** Renata Mancini

**Título do trabalho:** The Walking Dead: tradução intersemiótica

**RESUMO:** Esse estudo analisa a tradução intersemiótica da revista em quadrinhos The Walking Dead para a série de TV homônima, sob a perspectiva da Teoria Semiótica Francesa, na qual o texto é tido como uma unidade de sentido constituída de um plano de conteúdo e de um plano de expressão.

Na história, Rick Grimes, xerife de uma cidade interiorana, após um acidente, desperta de um coma em mundo pós-apocalíptico, onde os mortos voltaram à vida, o que reconfigura a existência humana.

Ao traduzir o conteúdo de uma linguagem para outra, pela presença de sujeitos da enunciação distintos, são necessárias novas estratégias enunciativas, uma vez que há mudanças nas relações entre enunciador e enunciatário.

Com base no exposto, o estudo analisa o projeto enunciativo da HQ (obra original) transposto às possibilidades de expressão da linguagem do seriado de TV (obra traduzida). Procura-se compreender, através de comparação entre as obras, as estratégias enunciativas em jogo, levando-se em consideração os arranjos de conteúdo a serem manifestados pelas categorias do plano de expressão peculiares a cada linguagem.

Palavras-chave: análise semiótica; The Walking Dead; tradução intersemiótica..

**Luiz Pedro da Silva Barbosa**

**Orientador:** Livia Lindóia Paes Barreto

**Título do trabalho:** Discutindo o aspecto dos verbos estativos latinos

**RESUMO:** Este trabalho é uma continuidade dos estudos relativos ao sufixo –ē formador de verbos estativos em Latim. Após estudos sobre os processos de formação dos respectivos temas verbais, com foco sobre a morfologia e também estudos sobre a transitividade, com foco sobre a sintaxe, colhemos os resultados auferidos das análises do corpus e da revisão da bibliografia sobre a diacronia da língua latina. Dessas etapas, importantes conclusões dos estudos apontam para o fato de o sufixo estativo estar relacionado a alguns fatores específicos entre os parâmetros de transitividade verbal de Hopper & Thompson (1980), fato este que vai ao encontro do desenvolvimento desse morfema desde o Indoeuropeu e de seu comportamento no Latim. A presente etapa tem foco na semântica e discute o aspecto lexical que parece estar ligado ao sufixo, apontando para ausência de pontualidade do verbo, traço discutido por Laroça (2014). Assim, este trabalho consiste em uma análise das mesmas amostras de texto das etapas anteriores (retiradas de peças do comediógrafo Plauto, autor do período arcaico da Literatura Latina), que servem de base a uma reflexão sobre o valor semântico ligado ao sufixo estativo e sobre como os falantes da Roma republicana o concebiam.

Palavras-chave: transitividade, aspecto, verbos estativos, vogal temática.

**Marcionilo Euro Carlos Neto**

**Orientador:** Mônica Maria Guimarães Savedra

**Título do trabalho:** A IMIGRAÇÃO JAPONESA NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO: HISTÓRIA, COLONIZAÇÃO E O ENSINO DE JAPONÊS.

**RESUMO:** No presente trabalho apresentamos um panorama histórico da imigração japonesa no estado do Rio de Janeiro, destacando as dificuldades desses imigrantes para implementar o ensino da língua japonesa em seus núcleos coloniais. Para recontar a história dos imigrantes nipônicos nos diversos territórios do referido estado, lançamos mão de pesquisas realizadas por Martins (2010) e Inoue (2012) que aliando informações relatadas por imigrantes japoneses e seus descendentes ao acervo iconográfico da imigração japonesa no Brasil, lograram recontar o processo migratório nipônico em nosso país: imigrantes que tiveram como porta de entrada o Rio de Janeiro – local onde se formou a primeira colônia japonesa de nosso território nacional. Além disso, salientamos a história do ensino da língua japonesa no estado do Rio de Janeiro chamando a atenção para a falta de políticas linguísticas in vitro nesse percurso, dificultando o estabelecimento da aprendizagem do japonês pelos imigrantes e seus descendentes. A falta de elaboração de um plano de ensino de língua japonesa nas colônias por parte do Estado torna-se paradoxal ao considerarmos que a Constituição Federal do Brasil reconhece nosso país como plurilíngue, incluindo nesse reconhecimento as línguas de imigração. Consolidar uma política linguística no Brasil que possibilite uma educação que inclua as línguas minoritárias é uma tarefa necessária e relevante para o cenário multilíngue brasileiro. Somente considerar que nosso país é plurilíngue, sem desenvolver políticas que garantam esse plurilinguismo, representa um descaso com as minorias linguísticas, dificultando a integração linguístico-cultural. A história do ensino de língua japonesa nas colônias do estado do Rio de Janeiro nos permite afirmar que a implementação do japonês nas comunidades nipônicas desse estado sofreu e ainda sofre com a carência de uma política linguística que garanta a essas comunidades a preservação ou, em muitos casos, a revitalização de sua língua de imigração.

Palavras-chave: Imigração japonesa; Rio de Janeiro; historia; ensino de japonês.



**Marcos da Veiga Kalil Filho**

**Orientador:** Renata Mancini

**Título do trabalho:** Das paixões à tensiva: as estratégias do discurso jornalístico no "Caso João Hélio"

**RESUMO:** O discurso jornalístico possui um papel preponderante no processo de desreferencialização dos Direitos Humanos no Brasil. Se a teoria humanista prevê uma série de conceitos pautados no universalismo e na igualdade, como a dignidade da pessoa humana, o Estado Democrático de Direito e o devido processo legal, a imprensa e o senso comum brasileiros parecem percebê-lo como um "defensor de bandidos", um inconveniente para que a sociedade alcance a paz e a segurança que tanto almeja. Por meio dos conceitos de modalização e modalidade, aspectualização, axiologização e da curva tensiva, o presente trabalho propõe analisar as estratégias de enunciação na construção do contrato de veridicção do discurso midiático. Ao entender como o /saber/ e o /crer/ se formam no fazer persuasivo dos veículos de comunicação, poderemos compreender melhor como se dá a mudança de entendimento acerca dos Direitos Humanos. O objeto de análise será a reportagem da revista Veja de 14 de fevereiro de 2007 sobre o "Caso João Hélio", episódio criminal célebre de grande repercussão em que um menino de 6 anos foi arrastado por uma grande extensão ao ficar dependurado no cinto de segurança de um carro com a porta aberta, após um assalto.

Palavras-chave: Semiótica; Semiótica Tensiva; Direitos Humanos; Jornalismo.

**Marcos de Sá Costa**

**Orientador:** Bethania Sampaio Mariani

**Título do trabalho:** O QUE É UM CELULAR? EFEITOS DE LINGUAGEM

**RESUMO:** Partimos do pensamento de Baudrillard (2012), recortado aqui na afirmação de que “todo objeto transforma alguma coisa” (BAUDRILLARD, 2012[1968], p. 10, grifo nosso), para buscar compreender, discursivamente, um objeto na contemporaneidade: o celular. Se a afirmação do autor é concebível, esse trabalho encontra, assim, seu ponto de partida e interesse. Buscaremos pensar em que termos tal afirmação pode ser concebida em nosso trabalho, situando-a no campo da linguagem, tal como o postula Lacan (1953). O sujeito contemporâneo, um certo sujeito de conexão, que se vale do celular em sua prática cotidiana, se constitui de algo que vai muito além dos sentidos que lhes são evidentes. O que implica tomar o celular como um objeto significado de distintas maneiras, em distintos domínios de saber. O que nosso trabalho visa compreender são esses modos de significar o celular e, por conseguinte, os sujeitos e suas práticas em nosso tempo atual. Concebendo a história não como cronologia, ou uma sucessão de “fatos” que não poderiam ser outros, a Análise do Discurso trabalha com modos de “fazer sentido, mesmo que possamos divergir sobre esse sentido em cada caso”. (HENRY, 1984, p. 47) Buscamos, assim, compreender quais são os sentidos produzidos para a presença do celular nas relações sociais, via funcionamento do virtual, pois trabalharemos como materialidades encontradas na rede, na internet. Nossa escuta para esses sentidos, visa compreender como o sujeito contemporâneo, atravessado de sentidos circulantes no cotidiano e sobre esse mesmo cotidiano dos sujeitos com seus celulares, se significa em “relação a” os sentidos que o cerceiam, cercam e o fazem responder a demandas criadas e experienciadas nas práticas sociais mediadas pelo celular.

Palavras-chave: linguagem; discurso; celular; sujeito..

**Maria Madalena Covre da Silva de Macedo**

**Orientador:** Lucia Teixeira

**Título do trabalho:** BASES PARA UM CONCEITO DISCURSIVO DE INTERDISCIPLINARIDADE

**RESUMO:** BASES PARA UM CONCEITO DISCURSIVO DE INTERDISCIPLINARIDADE

As ciências e o ensino desde o século XIX têm tomado como pressuposto metodológico o recorte dos seus objetos e disciplinas ignorando suas relações de interdependência e subordinação aos contextos de onde foram tirados, como forma de simplificar o que é originalmente complexo. Na direção contrária, há um movimento crescente propondo que as diversas áreas do conhecimento interajam em favor de uma ciência e uma educação mais significativas e eficazes diante dos desafios cada vez maiores com que se defronta a humanidade. O devir dessa nova cultura, além de ser uma tarefa da própria ciência nos seus processos de pesquisa, é também da escola, que pode promover, já no ensino básico, experiências de integração do conhecimento. Auxiliares importantes do ensino nas escolas são os materiais didáticos, que, nesse sentido, devem ter caráter interdisciplinar. Assim, o objetivo desta comunicação é apresentar um conceito discursivo de interdisciplinaridade, com base na articulação entre o conceito de dialogismo, tal como o formulou o Círculo de Bakhtin, e os estudos de semiótica sobre enunciação. Como o trabalho tem um viés pedagógico, a comunicação discutirá também a rentabilidade do conceito apresentado como fundamento para materiais didáticos interdisciplinares para educação de jovens e adultos de ensino médio, os quais privilegiem o estudo de textos de disciplinas das áreas de linguagens e códigos e ciências humanas, considerando a complexidade dialógica como condição para a produção do sentido.

Palavras-chave: interdisciplinaridade; semiótica; enunciação; dialogismo.

**Mariana de Souza Coutinho**

**Orientador:** Renata Mancini

**Título do trabalho:** DJANGO LIVRE: TRADUÇÃO INTERSEMIÓTICA DO CINEMA PARA AS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS

**RESUMO:** Este trabalho analisa a tradução intersemiótica do filme Django Livre (2012) para as histórias em quadrinhos, levando em conta as estratégias envolvidas na adaptação de uma linguagem para outra. Para tanto, nos amparamos nos conceitos da semiótica de linha francesa, em especial da abordagem tensiva, introduzida por Claude Zilberberg e Jacques Fontanille

Na dissertação, nos reportamos tanto à linguagem cinematográfica quanto à linguagem das HQs e traçamos algumas morfologias de base de ambas para pensar nas relações de tempo e espaço, nas transições, na montagem e nas demandas que cada uma faz quanto ao preenchimento de lacunas.

Entendendo o ritmo como uma alternância entre a lógica implicativa e a lógica concessiva, discutimos quais são as estratégias em jogo para uma gestão rítmica da adaptação em relação à obra original. Nessa linha, a noção de andamento, central à semiótica tensiva, ganha relevo nas análises.

Enfim, pensamos em uma estratégia global que direcione certos caminhos de leitura e que compreenda uma gestão do andamento tanto na obra de partida quanto na obra de chegada. Associamos essas análises e a estratégia global delas depreendida a uma lógica mercadológica que compreende o lançamento do filme e da série de histórias em quadrinhos.

Palavras-chave: tradução intersemiótica; adaptação; cinema; quadrinhos; semiótica tensiva; Django Livre.

**Marina Dupré Lobato**

**Orientador:** Mônica Maria Guimarães Savedra

**Título do trabalho:** Língua, cultura e identidade na tradução de "Die Kinder zu Hameln", de Jacob e Wilhelm Grimm

**RESUMO:** Neste estudo, levamos em consideração os pressupostos teóricos que orientaram os irmãos Grimm em seu trabalho de compilação e estabelecimento de narrativas orais populares para sugerir uma tradução crítica, em Português Brasileiro, de "Die Kinder zu Hameln" ("As crianças de Hamelin"), lenda número 245 da compilação "Deutsche Sagen" (GRIMM, 2009 [1816 e 1818]). Esta proposta é justificada pela constatação de que ainda não há traduções desta lenda no Brasil. Embora muito popular no país, esta narrativa, assim como a maioria das histórias dos Grimm, é conhecida apenas por meio de adaptações voltadas para o público infantil. Portanto, nossa tradução é dirigida ao público acadêmico e proposta sob três perspectivas: a da sociolinguística, em especial nos estudos sobre línguas em contato, com ênfase em identidade linguística e cultural; a da filologia germânica; e a dos estudos de tradução. Com base na revisão de estudos sobre língua, cultura e identidade, introduzimos os estudos de gramática e cultura contrastiva (Kulturkontrastive Grammatik), de Salifou Traoré (2009), e da "analítica da tradução", de Antoine Berman (2007). Com o suporte desses dois autores, procuramos relacionar, respectivamente, a distinção dos "níveis linguístico-culturais específicos" (sprachkulturspezifische Ebenen) com as noções de "tendências deformadoras da letra", em contexto de tradução. O corpus selecionado para este estudo, além das "Deutsche Sagen" ("Lendas alemãs"), é composto pelo "Deutsches Wörterbuch" (Dicionário etimológico de autoria dos Grimm) e prefácios e notas de "Kinder- und Hausmärchen" ("Contos de fada infantis e domésticos") (GRIMM, 2009 [1857]), por cartas dos irmãos (em processo de seleção), bem como pela autobiografia de Jacob Grimm (GRIMM, 2013 [1831]). O resultado dessas interpretações serve como base para a análise da tradução apresentada neste estudo.

Palavras-chave: Irmãos Grimm; Lendas alemãs; "As crianças de Hamelin"; Gramática e cultura contrastiva; Analítica da tradução.

**Marina Mello de Menezes Felix de Souza**

**Orientador:** Telma Cristina Pereira

**Título do trabalho:** O PROCESSO DE DESCENTRALIZAÇÃO DAS POLÍTICAS LINGUÍSTICAS NO BRASIL

**RESUMO:** No presente trabalho concebemos a política linguística como parte de um conceito mais amplo, aquele que engloba o conceito de políticas públicas. Após a Constituição Federal de 1988, o Brasil adotou uma política pública de descentralização que alterou significativamente o processo de gestão de suas leis e decretos. Essa nova forma de gestão reforçou o papel político administrativo dos municípios (ROCHA, 2009). Dessa forma, objetivamos compreender qual o papel desempenhado pelo município hoje, principalmente no que tange à elaboração e à implementação de políticas linguísticas; entender como essas deliberações políticas têm influenciado, ou não, as políticas linguísticas estatais; apreender o papel desempenhado pelo governo estadual e federal, no que tange também às políticas linguísticas, levando em consideração a Emenda Constitucional nº 14/96. Para tanto, baseamos essa pesquisa principalmente em estudos sobre políticas públicas (SOUZA, 2012 ; AZEVEDO, 1997 ; OZGA, 2000 ; MAINARDES, 2006) e sobre políticas linguísticas (RAJAGOPALAN, 2013; CALVET 1996,1997, 2002a , 2002b , 1999 ; COOPER, 1997 ; BLANCHET, 2014). A metodologia adotada é de natureza qualitativa e documental, por meio do levantamento das políticas linguísticas de diversos Estados e Municípios do Brasil.

Palavras – chave: políticas públicas, políticas linguísticas ; descentralização.

Palavras-chave: políticas públicas, políticas linguísticas ; descentralização..

**Melina Souza**

**Orientador:** Jussara Abraçado

**Título do trabalho:** “Essa partitura eu vou entregar pro Thaizinho pro Felipe ler”: uma análise do comportamento do dativo livre introduzido por para nas variedades do PB, PE e Galego

**RESUMO:** Este trabalho tem como objetivo apresentar os primeiros passos em direção a uma análise comparativa entre as variedades do português brasileiro (PB), do português europeu (PE) e do galego na qual se propõe analisar as motivações semânticas envolvidas na construção do chamado “dativo livre” introduzido pela preposição para em contextos prototípicos de construções ditransitivas, tendo como base a Linguística Cognitiva (DIRVEN et al., 2008; GEERAERT et al., 2005; SILVA; KRISTIANSEN, 2009; SILVA, 2006). Considerando o galego como variedade integrante dessa comparação, assumimos uma perspectiva histórica integrada, que busca posicionar o galego e o seu papel crucial na história de formação da língua portuguesa. Silva (2006) afirma que há treze pontos de extensão representativos das componentes conceptuais da categoria sintática de objeto indireto, incluindo-se, por generalização, o dativo benefactivo/malefactivo. Segundo o autor, nessa extensão de uso, passa o OI a comportar-se como recipiente passivo, um elemento determinado pela intencionalidade do agente, sendo essa intenção evidenciada pelo uso da preposição para. Conforme Silva (op cit., p. 245), um OI prototípico consiste em um “recipiente activo de uma transferência material benefactiva”. A partir do protótipo de OI e das extensões apresentadas por Silva, portanto, em nosso estudo, intenta-se: (i) analisar a ocorrência de dativo benefactivo introduzido por para nas três variedades em tela – PB, PE e galego; (ii) investigar as motivações semânticas envolvidas na construção do dativo livre; (iii) para além do proposto por Silva, analisar contextos em que coocorrem OI e dativo livre, verificando se e como essa coocorrência figuraria na estrutura multidimensional do OI proposta por Silva.

Palavras-chave: Linguística Cognitiva; protótipos; dativo livre; preposição; motivação semântica..

**Milena Fonseca Santos de Oliveira**

**Orientador:** Telma Cristina Pereira

**Título do trabalho:** Políticas Linguísticas para a Formação Contínua de Professores de FLE no Estado do Rio de Janeiro.

**RESUMO:** Uma das modalidades de ação no âmbito das políticas linguísticas reside no domínio da educação e do ensino de línguas. A formação de professores constitui um dos pilares para o êxito de uma política pautada pela defesa do plurilinguismo, da revitalização e manutenção de línguas, ou para a promoção do ensino de uma determinada língua. Kanavillil Rajagopalan (2011) salienta que é preciso considerar a formação de professores levando-se em conta a relação nítida entre política linguística e o ensino de línguas, em uma dinâmica que envolve não apenas a abordagem de ensino, a metodologia a ser adotada, mas também a função da política linguística adotada no país. Desta forma, este trabalho apresenta um estudo sobre as ações para a formação contínua dos professores de FLE no Estado do Rio de Janeiro, visando analisar as políticas linguísticas designadas às ações formativas para formar os professores após sua formação universitária. Reconhecer a importância da formação do professor de FLE é nossa motivação visto que esta formação constitui uma de nossas competências profissionais. Considerando que as instituições escolares, os estudantes e, sobretudo, os professores são afetados pelas escolhas políticas; este trabalho propõe a realização de entrevista sobre a formação de professores de FLE sob o viés dos estudos de Política Linguística, a fim de analisar os agentes envolvidos nestas formações e suas implicações a partir dos estudos teóricos de Calvet (2007) e Cooper (1997).

Palavras-chave: Politique Linguistique; Formação de Professeurs; Langue Française.



**Milene Maciel Carlos Leite**

**Orientador:** Bethania Sampaio Mariani

**Título do trabalho:** UMA INFÂNCIA EM IMAGENS: MEMÓRIA DISCURSIVA E (RE) CONHECIMENTO

**RESUMO:**

O presente trabalho, realizado em nível de Mestrado, busca compreender as construções de sentido para a infância na atualidade. Sob o embasamento teórico-metodológico da Análise do Discurso de orientação francesa, com base em Pêcheux (1997 [1969], 2009 [1975], 2012 [1983]) e Orlandi (2001, 2012, 2013), propomos, no âmbito da dissertação, uma análise discursiva de fotografias na imprensa, na tentativa de retirá-las de seu valor de evidência e pensá-las em suas possibilidades de produção de sentidos. Neste intento, utilizamos os trabalhos de Orlandi (2003), Souza (2001) e Lagazzi (2009; 2010), que abrem espaço a discussões que considerem o não verbal como objeto, ou, conforme Lagazzi (ibidem), distintas materialidades significantes como foco de análise. Na presente apresentação, objetivamos expor uma análise possível de uma das imagens constitutivas de nosso corpus discursivo. Retirada do jornal O Globo online, em 2015, a fotorreportagem torna objeto, pelo gesto de fotografar, uma criança. Interessa-nos os modos como a imagem produz sentidos para a infância (uma infância) em nossos tempos, assim como os modos como a fotografia (como não verbal), no espaço do jornal, funciona em relação ao verbal. Na análise, mobilizamos os conceitos de sujeito, gestos de inscrição e interpretação e memória discursiva, como o que possibilita o (re) conhecimento de uma cena já vista/inscrita em processos discursivos anteriores. Sob esta ótica, os sentidos não se constroem nos atos de linguagem, mas se atualizam, funcionando no ponto de encontro entre uma memória e uma atualidade (PÊCHEUX, 2012 [1983]). Como resultados parciais, apontamos a impossibilidade de pensar o verbal a modo de recobrimento do não verbal; são materialidades distintas, que produzem efeitos distintos. Os fatos de linguagem se constituem por evidências e apagamentos, que devem ser pensados em sua relação com a história, o social e o ideológico.

Palavras-chave: Análise do Discurso; Sujeito; Gestos de interpretação; Infância; Imagem..

**Monique Borges Ramos da Fonseca**

**Orientador:** Mariangela Rios de Oliveira

**Título do trabalho:** PRONOMES LOCATIVOS EM EXPRESSÕES VERBAIS DO PORTUGUÊS CONTEMPORÂNEO: ORDENAÇÃO, POLISSEMIA E GRAMATICALIZAÇÃO DE AÍ ESTÁ / ESTÁ AÍ.

**RESUMO:** Nosso estudo objetiva a análise das expressões aí está /está aí no português contemporâneo do Brasil, instanciadas a partir dos padrões construcionais locV e Vloc coletadas no corpus D&G e no corpus PEUL. Adotamos o referencial teórico da Linguística Funcional Centrada no Uso (LFCU), na linha de Traugott e Trousdale (2013), Bybee (2010), entre outros, em interlocução com a Linguística Cognitiva, no estudo da gramática de construções, na linha de Croft, Goldberg e Diewald. Definimos gramaticalização conforme Traugott (2008; 2012), que compatibiliza redução/dependência + expansão/extensão. Assim, as expressões aí está /está aí são tratadas aqui como microconstruções verbais, observados seus contextos de uso, uma vez que o locativo aí e o verbo estar, em contextos isolados (Diewald, 2002) perdem traços de suas categorias prototípicas e constituem um pareamento forma-função (Goldberg, 1995; 2006), um único arranjo funcional cujo sentido não corresponde à mera soma dos significados das partes (Oliveira, 2009). Exemplos: (1) Eu não sei! Eu acho que o- idéia meia latina, não é? Está aí! O latino-americano está em cima do argentino de Porto Alegre, está sabendo? (Entrevista- médio- PEUL). (2) eu pedi pra ela me levar pra casa... me deixar na porta da casa dela... que eu ia... que eu ia pra... pra casa sozinha... aí tá... tudo bem... ela... ela... aceitou... (Narrativa experiência pessoal oral – fundamental –D&G). Observa-se a função discursiva abstratizada atingida pelas referidas microconstruções, admitindo-se sua função pragmática como a de marcador discursivo, que, segundo Martelotta (2004) é uma categoria empregada a fim de organizar as informações no momento de produção do discurso. A microconstrução aí está, conectora em outros contextos, atua em mudança de tópicos e retomada de raciocínio apresentando-se mais frequente no corpus D&G (corpus de gêneros narrativos). Está aí atua chamando atenção do interlocutor, sendo mais frequente no corpus PEUL (corpus de interação).

Palavras-chave: LFCU; Microconstrução; aí está; está aí; marcador discursivo.

**Nadja Pattresi de Souza e Silva**

**Orientador:** Rosane Santos Mauro Monnerat

**Título do trabalho:** LER IMAGENS E VER TEXTOS: INFORMAÇÃO E CAPTAÇÃO EM FOTOGRAFIAS E LEGENDAS DE JORNAIS IMPRESSOS

**RESUMO:** Com base nos estudos do discurso, a pesquisa concentra-se na análise de fotografias e legendas em capas de jornais impressos. À luz da Semiologia, abordagem de Análise do Discurso que relaciona fatores linguageiros, discursivos e situacionais, buscou-se analisar de que modo o duplo contrato de comunicação da mídia, consubstanciado pelas visadas de informação e de captação, constitui-se na semiótica visual em íntima associação à semiótica verbal. O corpus reuniu pares de fotografias e legendas de capas de O Globo e da Folha de S. Paulo, contemplando um recorte temático e diacrônico que corresponde a quase um século de existência dos jornais. A fim de atender a esse objetivo, partiu-se do exame da diagramação das capas, bem como da configuração discursiva mais recorrente nesse espaço, considerando as imagens e suas legendas. Devido à natureza híbrida dos itens investigados, estudos sobre o fotojornalismo e a natureza gráfica das imagens também foram relacionados. Convocaram-se, ainda, as concepções de imaginário sociodiscursivo e intericonicidade, uma vez que a visada de captação, a partir do apelo às emoções do leitor pelo discurso, pressupõe a mobilização de representações sociais. Com o enfoque voltado, especificamente, para três áreas temáticas (futebol, movimentos populares e episódios de guerra e terrorismo), tornou-se possível inferir paradigmas específicos de semiótica dos eventos tanto na fotografia e na legenda quanto na integração das duas materialidades, aspecto que representa o objeto central de investigação da pesquisa.

Palavras-chave: Semiologia; modos de organização do discurso; tematização; fotografias; legendas.

**Nathália da Silva de Oliveira**

**Orientador:** Maria del Carmen Fátima González Daher

**Título do trabalho:** O Projeto Rio Criança Global (SME) e a terceirização do Ensino de Língua Inglesa

**RESUMO:** O ensino de língua inglesa em nosso país configura-se, na maioria das vezes, como uma disciplina que não possui grande importância para a formação do aluno. Diante deste fato, surge a necessidade de (re)pensar no papel do educador neste contexto e observar como o trabalho/ voz do professor vem sendo apagado(a) no âmbito escolar. (Bakhtin, 2011). Este é um dos grandes dilemas dos professores de Língua Inglesa da Rede Municipal do Rio de Janeiro. Em 2009, a Secretaria Municipal de Educação implantou o programa Rio Criança Global, que tem por objetivo intensificar e estender o ensino de Língua Inglesa a todas as escolas da prefeitura. Este programa conta com a parceria de uma famosa escola de idiomas e investe em capacitação para os professores semestralmente. Além disso, cada escola recebe o material didático, elaborado pela editora do curso de idiomas, para todos os alunos do 1º ao 9º ano e que deve ser seguido pelos professores. Ao final do ano, os alunos de 6º e 7º ano são submetidos a uma prova elaborada pela prefeitura. Após estas observações, surgem as seguintes questões: Como o discurso sobre a terceirização do trabalho do professor é construído? Quais os valores que circulam neste discurso? E por fim, como se dá o apagamento das vozes dos professores? Portanto, o presente trabalho busca contribuir não apenas ao processo de ensino-aprendizagem da língua Inglesa, mas, sobretudo, na formação dos professores e o papel que este exerce no dentro da escola.

Palavras-chave: Discurso; Rio Criança Global; Vozes; Língua Inglesa.

**Paula de Souza Soares**

**Orientador:** Silvia Maria de Sousa

**Título do trabalho:** Efeitos de sentido na fotografia: do abstrato ao icônico; do referencial ao plástico

**RESUMO:** Por observamos que a dicotomia documento versus arte persiste na literatura sobre fotografia e por identificarmos que tal dicotomização é feita em um movimento de fora para dentro do texto – ou, muitas vezes, sem sequer levar em consideração as imagens, mas apenas o uso que se faz delas –, é que nasceu este trabalho de dissertação. Nosso objetivo é, então, problematizar a dicotomia em questão a partir de análises, que, sob a perspectiva da Semiótica Discursiva, observem o documental e o estético como efeitos de sentido, como estratégias enunciativas de um sujeito – e que, portanto, partam das próprias fotografias enquanto texto, considerando seu conteúdo e sua expressão.

Assim, o que a literatura sobre fotografia costuma associar à ideia de documento – isto é, a iconicidade como a possibilidade de documentar a “realidade”, mostrá-la tal como ela é, por meio de uma câmera e sem interferência do homem –, a Semiótica concebe como um efeito de sentido próprio dos textos figurativos. Nessa perspectiva, e tomando a iconicidade como baliza, propomos, para caracterização dos efeitos de sentido de documento e de arte, um percurso que vai do abstrato ao icônico e do referencial ao plástico. A partir dessa caracterização, levantamos os conceitos de figuratividade, iconicidade e plasticidade – com especial atenção aos funcionamentos das figuras de expressão e de conteúdo – para mapearmos alguns tipos de “diluição da iconicidade” e de trabalhos com a plasticidade, com base nos estilos de alguns fotógrafos.

Palavras-chave: semiótica; fotografia; iconicidade; plasticidade.

**Paula Gomes de Farias Soares**

**Orientador:** Silmara Cristina Dela Silva

**Título do trabalho:** FUTEBOL E FELICIDADE: AS FORMAÇÕES IMAGINÁRIAS SOBRE OS BRASILEIROS EM PROPAGANDAS DA COPA DO MUNDO 2014

**RESUMO:** O presente trabalho tem como objetivo analisar o modo como se constituem efeitos de sentido para os brasileiros em propagandas que circularam na televisão durante o período de uma Copa do Mundo no Brasil. Para a constituição do corpus de análise, selecionamos comerciais que utilizaram músicas como recurso publicitário. As propagandas foram separadas em três eixos: governo federal, emissora de TV aberta e patrocinador da seleção brasileira. Nosso corpus então é constituído por três comerciais: “O que é ser brasileiro” do governo federal, “Somos um só” da Rede Globo e “Mostra tua força, Brasil” do Banco Itaú. A escolha da música como recorte foi feita devido a capacidade que ela possui de causar emoções e até mesmo ações, algo essencial para a propaganda. Além disso, há uma conexão recorrente entre brasilidade e música. Ao considerar que "a análise de discurso interessa-se por práticas discursivas de diferentes naturezas: imagem, som, letra etc" (ORLANDI, 2005, p. 28), pretendemos analisar as propagandas na convergência de suas materialidades significantes: a imagem (as cenas dos comerciais), letra e som (a música). Assim, trabalharemos com o verbal e não verbal (SOUZA, 2001) utilizando a teoria e metodologia da Análise de Discurso desenvolvida por Michel Pêcheux. Um ponto em comum em todos os comerciais é a criação/reprodução da imagem do brasileiro sempre sorridente, “de bem com a vida, apesar das dificuldades.” Essa imagem aceita pelo senso comum e que a publicidade “retrata”, não está só na nossa memória discursiva, mas também na memória nacional constituindo um Discurso Fundador (ORLANDI, 1993). O “retratar” publicitário é ideológico, pois (re)organiza sentidos e de acordo com Orlandi (1993, p.7), “o que há é a aparência de controle e de certeza de sentidos porque as práticas sócio-históricas são regidas pelo imaginário, que é político.”

Palavras-chave: análise de discurso; discurso publicitário; formações imaginárias; copa do mundo 2014.

**Paulo Cesar de Souza Júnior**

**Orientador:** Renata Mancini

**Título do trabalho:** ENTRE JOGADOR E LEITOR: ANÁLISE SEMIÓTICA DA ADAPTAÇÃO DE ASSASSIN'S CREED PARA ROMANCE

**RESUMO:** O objetivo deste trabalho é analisar a adaptação para romance do videogame Assassin's Creed II e evidenciar que essa tradução intersemiótica promove um distanciamento do projeto global do texto original. A abordagem do corpus se fundamenta na metodologia proposta pela Semiótica francesa e em conceitos de game studies e do cibertexto. Após a investigação das estratégias discursivas do videogame, constatamos que Assassin's Creed II tem seu fazer persuasivo calcado em estratégias enunciativas que atravessam diferentes aspectos das categorias de pessoa, espaço e tempo. Essas estratégias são atenuadas ou excluídas pelo enunciador do romance, o que corresponde a um enfraquecimento do efeito de interação mobilizado pelo projeto enunciativo original. Pela comparação entre os níveis de análise de objeto e estratégia, concluímos que este processo de adaptação apaga uma visão mais abrangente do papel dos acontecimentos históricos para a trama e descaracteriza o efeito de unidade construído pela série de videogames.

Palavras-chave: semiótica; videogames; game studies; Assassin's Creed; tradução intersemiótica.

**Raiane Nogueira Gama**

**Orientador:** Renata Mancini

**Título do trabalho:** A cobertura de mortes trágicas e/ou violentas por O Globo: uma abordagem semiótica

**RESUMO:** Este trabalho tem por objetivo investigar como O Globo constrói em suas capas o noticiário de mortes trágicas e/ou violentas, fatos de grande comoção pública, sensacionais por si só. Partimos de uma pesquisa, desenvolvida anteriormente, sobre a cobertura do massacre de Realengo, em que identificamos a proximidade do veículo ao polo mais apelativo de um continuum traçado com capas de 12 jornais, das mais distantes às mais próximas do jornalismo dito sensacionalista, em uma gradação qualitativa de efeitos de sentido. Com base no resultado obtido, nos ancoramos na metodologia proposta pela semiótica francesa e seu desdobramento tensivo para verificarmos se reaparecem traços sensacionalistas na cobertura feita por O Globo de outros episódios referentes ao tema. O corpus é formado por 12 capas do primeiro caderno e de cadernos especiais publicados nos dias seguintes ao massacre do Colorado, à catástrofe que atingiu a Região Serrana do Rio de Janeiro em 2011, novamente ao massacre de Realengo e à morte do líder líbio Muamar Kadafi. Observamos que, em algumas edições, o veículo se rende preferencialmente ao estilo enunciativo dito sensacionalista. Nesses casos, ele abandona o perfil inicial de enunciador, do jornal moderado, para se projetar como “uma voz discursiva que grita” (DISCINI, 2013, p. 129). Com isso, a pesquisa explicita uma certa permeabilidade entre os estilos moderado e sensacionalista, em que as fronteiras nítidas entre esses dois estilos enunciativos se desfazem na dimensão pragmática e complexa da práxis jornalística. Palavras-chave: semiótica francesa; jornalismo; morte; sensacionalismo; O Globo.



## **Raphael de Moraes Trajano**

**Orientador:** Bethania Sampaio Mariani

**Título do trabalho:** Sujeito e sentido na musicalidade do hip hop: uma análise discursiva

**RESUMO:** A filiação à perspectiva teórica da Análise do Discurso fundamenta esta discussão sobre a constituição histórica dos sujeitos e dos sentidos na/pela linguagem. Que limites (não) nos são impostos pela materialidade da linguagem, enquanto “sistema de relações de sentido onde, a princípio, todos os sentidos são possíveis, ao mesmo tempo em que sua materialidade impede que o sentido seja qualquer um” (ORLANDI, 1996, p. 20)? Refletindo especificamente sobre a música, de que ordem é isto? Isto faz sentido, além de despertar-nos sensações? Mais designadamente: música é linguagem? Linguagem que, nos termos da Análise do Discurso (PÊCHÊUX, 1975), constitui o sujeito e em que o sujeito se constitui, atualizando memórias, encorpando (-se) de sentidos (n)a história? Reconhecendo a materialidade enquanto modo significante por que o sentido se formula, almeja-se, neste intento, romper a transparência do sentido pelo trabalho com a relação entre materialidade significante e história (LAGAZZI, 2010, p. 173). Desse modo, propomos uma reflexão teórico-metodológica sobre caminhos (im)possíveis em análises de como sujeito e sentido se inscrevem na sonoridade - em que se inclui o silêncio - que constitui a musicalidade do hip hop. Palavras-chave: música; linguagem; discurso; sujeito; sentido.

**Raquel Macedo Batista de Faria**

**Orientador:** Patricia Ferreira Neves Ribeiro

**Título do trabalho:** As Manifestações De 2013 e 2014: Uma Análise Da Fórmula “Vem Pra Rua” Em Textos Verbo-Visuais

**RESUMO:** A presente pesquisa tem por objetivo estudar como a fórmula discursiva “Vem Pra Rua”, flagrada em textos verbo-visuais sobredeterminados por diferentes contratos comunicativos – publicitário, promocional e político – torna possível o acesso a visões de mundo, questões sociais e históricas referentes ao período das manifestações populares ocorridas no Brasil entre junho de 2013 e janeiro de 2014. Tanto o texto verbal quanto o texto imagético atinentes à fórmula em tela – portadores de uma finalidade e inscritos em uma encenação discursiva gerenciada por determinados sujeitos – são capazes de revelar efeitos de sentido no âmbito de certa dinâmica histórica e de certa situação comunicativa. Para o alcance desses efeitos de sentido, esse estudo toma como base teórica a Análise Semiolingüística do Discurso de Patrick Charaudeau (1983), cuja pretensão é dar conta do fenômeno da construção psico-socio-lingueira do sentido, que se realiza através da intervenção de um sujeito também psico-socio-lingueiro. Interessam também à pesquisa os estudos sobre as Fórmulas Discursivas, de Alice Kreig-Planque (2011), e os fundamentos sobre imagem, fundados em Roland Barthes (1990), Patrick Charaudeau (2013) e Rosane Monnerat (2013). Mais especificamente, observamos a construção de sentido operada no corpus, considerando que a imagem não seja apenas a repetição do texto verbal e vice-versa. Afinal, tanto o texto verbal quanto o texto visual possuem suas formas próprias de construir sentidos e a consonância dos dois textos enriquece e torna mais eficaz a produção do sentido geral que impulsiona a encenação discursiva da mensagem. Até o presente momento, verificamos, pela análise da interface fórmula discursiva “Vem Pra Rua” (verbal)/imagem (visual) – no que concerne ao uso de cores e enquadramento da imagem – diferenciados jogos discursivos a respeito da brasilidade, no âmbito dos diferentes contratos comunicativos supracitados.

Palavras-chave: semiolingüística; texto verbo-visual; manifestações populares; fórmulas discursivas.

**Renata Guimarães Palmeira**

**Orientador:** Maria Del Carmen Daher

**Título do trabalho:** DE “EXPERIÊNCIA AUDACIOSA” A “ESCOLA ‘PARA POBRE’”: IMAGENS DISCURSIVAS DE CIEP EM UMA ANÁLISE INTERSEMIÓTICA

**RESUMO:** O objetivo deste trabalho, inserido no campo dos estudos da linguagem, tendo como base o quadro teórico da Análise do discurso (AD), é problematizar a construção discursiva de imagens de CIEP (Centros Integrados de Educação Pública) em produções linguísticas (artigos de jornais) e arquitetônicas, recorrendo à noção de prática intersemiótica (MAINGUENEAU, 2005). A motivação para esta pesquisa surgiu a partir de diversas falas ouvidas acerca das escolas de Brizola, Darcy e Niemeyer que apontavam para uma desvalorização delas. Era preciso buscar um espaço onde circulassem discursos sobre os CIEPs, que se aproximassem daquelas falas e confirmassem a imagem (aparentemente negativa) construída acerca dos CIEPs. O primeiro passo metodológico foi o recorte do material de ordem linguística, selecionando-se artigos de jornais de grande circulação que fizessem referência aos CIEPs em dois momentos marcantes de sua história – a sua inauguração e a festa de comemoração dos seus 30 anos, sendo artigos publicados no dia seguinte a esses eventos. Recorreu-se ao discurso relatado como forma de identificar, nesses artigos, as vozes autorizadas a falar sobre os CIEPs (ou nos CIEPs) e apontar seus enunciadores. Com essas enunciações organizadas por temas, foi possível localizar e nomear as diferentes imagens discursivas construídas acerca dessas escolas, buscando por meio de uma análise intersemiótica, verificar como essas imagens de CIEP se materializam no texto arquitetônico.

Palavras-chave: Análise do discurso; CIEP; imagem discursiva; análise intersemiótica..

**Robson Borges Rua**

**Orientador:** Jussara Abraçado

**Título do trabalho:** ANÁLISE DOS FATORES DE MOTIVAÇÃO DO USO DAS CONSTRUÇÕES DE FUTURO NO PORTUGUÊS DO BRASIL

**RESUMO:** A presente produção acadêmica debruça-se nos estudos acerca do tempo como um domínio conceptual, a focalizar a pesquisa para o conceito de futuro, o qual é um subdomínio do tempo. Desse modo, as investigações são realizadas no Português Brasileiro (PB), o qual salienta três formas mais recorrentes da construção de futuro elaboradas pelos falantes dessa língua. A saber, destacam-se o (i) Presente do indicativo [Paulo estuda na próxima semana], (ii) Futuro simples [Paulo estudará na próxima semana] e (iii) Futuro perifrástico [Paulo vai estudar na próxima semana]. Mediante a essas três formas mais recorrentes será feito um trabalho de análise com base em alguns parâmetros, como controle do sujeito, certeza epistêmica, atividade programada e presença de advérbio. Ressalta-se que um trabalho dessa natureza objetiva considerar em seu escopo questões referentes à cognição humana, ao que se refere ao processo de conceptualização das construções de futuro mencionadas acima. Esse trabalho fundamenta-se nos postulados de Langacker (2006), que além de apresentar um tratamento relevante sobre o conceito de domínio conceptual, também discorre acerca do conceito de conceptualização. Retoma-se, também, nessa pesquisa, os estudos de Lima (2003), o qual faz referência aos contextos que proporcionaram o uso da construção perifrástica. Assim, esse trabalho toma como base, para análise, manchetes digitais de dois jornais brasileiros (Jornal do Brasil e Extra), a fim de analisar e descrever os contextos de realização do futuro, sob a ótica dos parâmetros já citados. Logo, os resultados dessa pesquisa poderão contribuir para a ciência da linguagem no que concerne aos estudos do futuro no PB.

Palavras-chave: Tiempo; Dominio conceptual; Futuro.

**Ronaldo Adriano de Freitas**

**Orientador:** Vanise Gomes de Medeiros

**Título do trabalho:** O funcionamento de memórias discursivas sobre o ensino da língua na Crônica "A última flor do laço" - de Ricardo Semler

**RESUMO:** O trabalho apresenta, a partir da interlocução estabelecida por Orlandi entre a História das Ideias Linguísticas (Auroux) e a Análise do Discurso (Pechêux), a análise de uma das crônicas que compõe o corpus de nossa pesquisa de mestrado, enfatizando aspectos contraditórios da memória discursiva nela presentes. Tais aspectos são importantes para o projeto de pesquisa desenvolvido, que vem estudando as formas pelas quais as contrariedades dos distintos posicionamentos que sustentam a discursividade sobre o ensino da língua dão a essa questão o status de objetos paradoxais.

Palavras-chave: HIL, AD, Ensino de língua portuguesa, crônica.

**Rossana Alves Rocha**

**Orientador:** Mariangela Rios de Oliveira

**Título do trabalho:** A CONSTRUÇÃO LOCV: PADRÕES DE USO DE "AÍ ESTÁ" E "AÍ VEM"

**RESUMO:** Investigação dos padrões de uso de "aí está" e "aí vem", entendidos como construções – pareamentos de forma e sentido cujo significado não é dado somente pela soma dos sentidos dos membros da construção (Croft, 2001). A investigação é de caráter qualitativo, baseando-se em corpora referentes ao século XX. A pesquisa fundamenta-se ainda no funcionalismo linguístico, nos termos de Traugott e Trousdale (2013), e em Diewald (2002), entre outros, a partir do estudo da gramaticalização, entendido como processo pelo qual um item gramatical ou, em nosso caso, sequências de itens gramaticais, tendem a se regularizar e convencionalizar seu sentido, e no estudo dos mecanismos de extensão metafórica e metonímica como também na abordagem cognitiva da Gramática de Construção, mormente, nos termos de Croft (2001), no estudo da estrutura simbólica da construção. Analisa-se o processo de vinculação de sentido e forma que deriva nas construções aludidas, promovendo a análise interpretativa das suas motivações discursivo-pragmáticas. Confirma-se a hipótese de que "aí está" e "aí vem", em determinados contextos, deixaram de ser formados por dois vocábulos independentes, um advérbio locativo e um verbo lexical pleno, para tornarem-se construções. Relaciona-se esse processo ao que Traugott e Dasher (2005) chamam de “inferência sugerida”, já que o emissor lança mão de elementos originalmente do nível da gramática, como o pronome locativo e o verbo de movimento, para a articulação de outro sentido, com vistas à adesão e anuência de seu interlocutor. Essa sugestão de inferência é efeito de estratégias altamente interativas – subjetificação e intersubjetificação – por intermédio das quais os participantes do ato comunicativo atuam uns sobre os outros.

**Palavras-chave:** Construções com locativos; Contextos; Mudança linguística.

**Sabrina Sant'Anna Rizental**

**Orientador:** Vanise Gomes de Medeiros

**Título do trabalho:** UM OLHAR, UMA PALAVRA, UM COMPORTAMENTO – MITOS E ESTEREÓTIPOS NO PROCESSO DE CONSTITUIÇÃO DE UM NOVO SUJEITO

**RESUMO:** Durante o seminário que celebrou o Dia Mundial dos Refugiados, a procuradora-chefe da Procuradoria Regional do Trabalho da 1ª Região, Tereza Cristina Basteiro, iniciou seu pronunciamento relatando que “A edição eletrônica do jornal El País apontou que atualmente existem mais de 50 milhões de pessoas refugiadas e desalojadas no mundo, superando pela primeira vez a cifra de vítimas forçadas ao êxodo durante a segunda guerra mundial, segundo dados publicados pelo ACNUR”. Os registros do Ministério da Justiça indicam que os pedidos de refúgio no Brasil aumentaram 2.131%, em 5 anos, e o Rio de Janeiro vem se tornando uma das cidades mais escolhidas por esses imigrantes que elegem o Brasil como país destinatário. Tentando adaptar-se à nova realidade na comunidade tida como generosa, esse estrangeiro, que para preservar a própria vida e a de seus familiares, deixou sua terra, sua história, sua identidade, carrega uma ferida secreta e encontrará dissabores que o arremessarão num vagar constante (KRISTEVA, 1988). O descaso e mesmo a animosidade que ele suscita no outro não lhe passam despercebidos. E nesse deslocamento de sentidos, ele busca um novo posicionamento em quanto sujeito neste contexto tão distinto cultural e ideologicamente. Esta pesquisa tem como objetivo refletir sobre alguns aspectos que permeiam os discursos postos como representações receptivas de um país suposto como nação acolhedora. O proferimento de Charly Kongo, refugiado da República Democrática do Congo, no mesmo evento que contou com a participação da Sra. Tereza Basteiro, bem como outras falas de refugiados de procedências distintas serão utilizados como material para, em consonância com os teóricos da Análise do Discurso, analisarmos algumas questões que influenciam no processo de constituição desse novo sujeito.

Palavras-chave: Refugiado; Discurso; Sujeito.

**Sabrina Vianna de Castro**

**Orientador:** Beatriz dos Santos Feres

**Título do trabalho:** PELAS JANELAS: UM ESTUDO SEMIOLINGUÍSTICO DAS CAPAS DE LIVROS ILUSTRADOS

**RESUMO:** Este trabalho apresenta um estudo de capas de livros ilustrados, que, em geral, apresentam um complexo entrelaçamento entre as linguagens verbal e visual em sua constituição. Acredita-se que a capa seja um recurso fundamental de captação de leitores no qual a editora se apoia e investe inúmeras estratégias a fim conquistar um duplo destinatário: a criança e o adulto. Para a realização desse estudo, são utilizados os pressupostos da Teoria Semiolinguística de Análise do Discurso, postulada por Patrick Charaudeau, com destaque aos seguintes conceitos chave: duplo processo de semiotização do mundo; contrato de comunicação; memórias discursivas; estratégias discursivas e visadas discursivas. Observa-se que, nas capas, o contrato de comunicação se encontra em uma situação de monolocução, sem a copresença física dos parceiros (editora e leitor), configurando-se em um contrato de troca postergada. Para tal, as estratégias discursivas de captação, credibilidade e legitimação empregadas pelo sujeito comunicante mostram a imagem do sujeito-produtor (editora) e a imagem que este projeta do destinatário (leitor) – que deseja atrair para a compra do livro. Tais estratégias estão intimamente ligadas às visadas discursivas que pressupõem a intencionalidade psico-sócio-discursiva do sujeito comunicante. Como os livros ilustrados apresentam um endereçamento duplo, a editora irá se apoiar, também, nas memórias discursivas, recurso que pretende acessar saberes em ambos os públicos, despertando a curiosidade e criando vínculos, através da capa, para a posterior leitura do livro. Verifica-se, também, que a capa de livro ilustrado constitui um gênero textual específico, por se configurar em torno de uma intenção captação do leitor/consumidor, apresentando design elaborado e elementos constitutivos recorrentes: título, imagem, nome do autor e da editora.

**Palavras-chave:** Capa de livro ilustrado; Teoria Semiolinguística; Estratégias discursivas..



**Sandro Tôrres de Azevedo**

**Orientador:** Lucia Teixeira

**Título do trabalho:** MULTIBREAGEM ESPACIAL: AS CATEGORIAS ENUNCIATIVAS DE ESPAÇO NOS DISCURSOS DA CIBERCULTURA

**RESUMO:** Em nossa pesquisa-tese de doutorado, temos focado pelo ângulo da Semiótica o fenômeno das interações mediadas por dispositivos digitais na Cibercultura, refletindo sobre as instâncias de instalação do sujeito.

Nessa esteira, objetivamos nesse trabalho confrontar o aparelho formal da enunciação, em especial o dêitico de espaço, com discursos produzidos em ato e facultados pela tecnologia de realidade aumentada utilizada em ações publicitárias. Pretendemos, assim, propor contribuições acerca da categoria enunciativa de espaço, promovendo alargamentos conceituais.

O percurso teórico-metodológico de nossa empreitada inicia-se com a revisitação dos postulados sobre a enunciação, desde Benveniste (1989), Greimas e Courtès (2012), até as obras de Fiorin (2001; 2009).

Retomados tais fundamentos basilares, elencando com destaque as proposições acerca das marcas enunciativas espaciais (incluindo as debreagens e embreagens), avançamos por concepções sobre a percepção do espaço na contemporaneidade, advindos de postulados que têm guiado algumas teorias que se consubstanciam na interseção entre a Cibercultura e a Comunicação Social – para tanto, trabalhamos com autores como Paul Virilio (1993), Pierre Lévy (1998) e Margareth Wertheim (2001), entre outros.

Ainda, neste processo de diálogo interdisciplinar, recorreremos à Semiótica Visual, principalmente em Lucia Teixeira (2008a; 2008b), e à Sociosemiótica de Landowski (2001; 2004; 2005; 2009), além de sempre estarmos guiados pelas últimas proposições de Greimas (2002), que consideram a observação da sensorialidade, da percepção e da fenomenologia fundamentais para o processo de produção do sentido.

Enfim, analisamos uma ação promocional feita na China para a marca de cervejas Heineken, a título de estudo de caso.

Nossos resultados parciais têm inspirado a proposição do conceito de “multibreagem”: um efeito de sentido particular que, aplicado à espacialidade, tem ocasionado uma experiência de “confusão” sobre qualquer manifestação de lugar, pois a concomitância do corpo em espaços físicos e virtuais sobrepostos ativam uma circunstância de “aqui” infinito.

Palavras-chave: Semiótica; cibercultura; categorias enunciativas, espaço, multibreagem.

**Simone da Silva Soares**

**Orientador:** Eduardo Kenedy

**Título do trabalho:** A INTERATIVIDADE NO PROCESSAMENTO DE FORMAS VERBAIS TEMPORARIAMENTE AMBÍGUAS – UMA INVESTIGAÇÃO PSICOLINGUÍSTICA

**RESUMO:** Neste estudo, objetivamos investigar o processamento de formas verbais morfologicamente ambíguas entre a 3ª pessoa do singular do presente do indicativo e o particípio. Assim, durante a compreensão de uma estrutura como “PASSAGEIRA EXPULSA ...”, a ambiguidade temporária decorrente da homonímia das formas de presente e particípio no Português conduz a duas possibilidades de interpretação sintática, exemplificadas abaixo:

PASSAGEIRA EXPULSA ...

- a. ... motorista após confusão no ônibus.
- b. ... de avião processa empresa aérea.

Na sentença (a), o verbo “expulsa” é interpretado como uma forma do presente do indicativo, o que resulta numa construção com menor número de nós sintáticos, posto que “Passageira” passa a ser analisado como um SN simples, sujeito de um verbo em sua forma finita (ativa). Em (b), a palavra “expulsa” é uma forma verbal participial, verificando-se, assim, a construção de um SN complexo, com a oração relativa reduzida modificando o N “Passageira”.

Embora haja evidências experimentais compatíveis com a concepção de autonomia da sintaxe durante os estágios iniciais, em consonância com a Teoria de Garden Path (FRAZIER, 1979; FERREIRA & CLIFTON JR., 1986; MAIA et al. 2005), assumimos a hipótese de interatividade durante a resolução da ambiguidade (CRAIN & STEEDMAN, 1985, ALTMANN & STEEDMAN, 1988; GIBSON, 2000). Hipotetizamos que a informação semântica do SN antecedente atue em conjunto com a frequência relativa da forma verbal ambígua, finita ou participial, desde o início do processamento (TRUESWELL, 1996).

A fim de testar as previsões derivadas da hipótese acima, pretendemos conjugar os resultados de um estudo off-line com os dados de uma pesquisa de corpus.

O estudo apresentado integra as pesquisas do Grupo GEPEX, da Universidade Federal Fluminense.

Palavras-chave: Psicolinguística. Ambiguidade. Processamento interativo. Verbos..

**Simone Toschi Valerio**

**Orientador:** Luciana Maria Almeida de Freitas

**Título do trabalho:** Pseudotopia: A Construção do Conceito

**RESUMO:** A Pseudotopia (TOSCHI, 2012) é uma nova proposta conceitual que visa suprir lacunas analíticas no que tange os conceitos de Paratopia e Topia (MAINGUENEAU, 1997/2001/2008a/2008b/2008c/2010) e que orientam a noção de Discursos Constituintes. Este novo conceito se apoia na Análise do Discurso de base enunciativa, especificamente nos estudos desenvolvidos por Dominique Maingueneau (1997/2001/2008a/2008b/2008c/2010)

Portanto, o problema de nossa pesquisa é de ordem teórica, pois em determinadas situações de pesquisa os conceitos de paratopia e topia não suprem tais espaços. Dessa forma, nem sempre o analista consegue precisar tal localização, ou seja, a aplicabilidade ou operacionalização desses conceitos a determinados corpora de estudo fazem o analista recuar e, algumas vezes, por falta de segurança teórica, abandonar tal procedimento. Maingueneau (2008b, 2010) ao examinar e analisar um relatório de circulação interna da ONU, parte da hipótese de ser este um discurso constituinte. Porém chega à conclusão de que esse não poderia pertencer aos discursos constituintes, visto que, segundo o autor (2008b, p.149) seria apenas “o simulacro de um discurso constituinte”.

O conceito Pseudotopia se constitui a partir da junção da Função Enunciativa Paratópica e Função Enunciativa Tópica (TOSCHI, 2012), desenvolvidos em nossa dissertação de mestrado, formando o que denominamos de Pseudotopia Discursiva (TOSCHI,2012). Desse modo, nossa tese é de que a Pseudotopia seria a junção ou ocorrência simultânea de funções enunciativas paratópicas e funções enunciativas tópicas em um mesmo discurso.

Palavras-chave: Pseudotopia; Paratopia; Topia; Discursos Constituintes..

**Suzana Darlen dos Santos Santaroni**

**Orientador:** Xoán Carlos Lagares

**Título do trabalho:** LIVROS DIDÁTICOS, REPRESENTAÇÕES DA FRANCOFONIA E A PRÁTICA DOCENTE: UM OLHAR CRÍTICO SOBRE A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE FLE

**RESUMO:** A pesquisa de mestrado, em andamento, aqui resumida está voltada para a reflexão sobre a presença da francofonia nas aulas de Francês Língua Estrangeira no âmbito acadêmico, através do uso dos seguintes materiais didáticos: o método Alter Ego + I, o método Forum II – adotados pela UFF - e os materiais elaborados pelos professores da UFRJ. A pesquisa enquadra-se na área de Sociolinguística e está centrada em questões de políticas linguísticas em livros didáticos de Francês Língua Estrangeira (FLE). As abordagens de questões de representações são feitas na perspectiva da Representação Social. De acordo com Moscovici, a representação social é uma modalidade de conhecimento particular que tem por função a elaboração de comportamentos e a comunicação entre indivíduos. E, sobre representação linguística, Petitjean (2009, p. 44) afirma que “a representação linguística aparece como uma representação social verbalizada, [...] ela se organiza de maneira coerente em torno de um princípio comum”. O objetivo geral do trabalho consiste na análise de como as representações da francofonia podem ser construídas no processo de formação de professores de FLE através de materiais didáticos, direcionados para o ensino de FLE e utilizados em cursos de licenciatura de instituições federais de ensino superior do Rio de Janeiro. Para isso, contamos com análises dos materiais didáticos que compõem o corpus e com experiências dos alunos através de questionários. Este texto compreende um resumo de uma dissertação que está em fase de desenvolvimento, na fase de análise do corpus, por isso não há resultado a ser apresentado. Por se deter nas ocorrências de políticas e representações no âmbito do manual didático utilizado em universidades para os cursos de licenciatura, o trabalho oferece contribuições para a área de formação de professores de FLE.

Palavras-chave: Políticas linguísticas; Francofonia; Formação de professores de FLE; Livro didático; Representações sociais e linguísticas.

**Tamires Huguenin Corrêa**

**Orientador:** Telma Cristina Pereira

**Título do trabalho:** A educação bilíngue e o ensino de língua adicional no Brasil - uma possível proposta para o rompimento com o "discurso do fracasso" nas escolas brasileiras.

**RESUMO:** Esta pesquisa tem como objetivo analisar a situação do ensino de línguas adicionais nas escolas brasileiras, principalmente, no que tange a língua inglesa. Também discutiremos sobre as políticas vigentes para o ensino de língua no Brasil, a saber, por meio de documentos como a LDB (Leis de Diretrizes e Bases), os PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais) e OCEMs (Orientações Curriculares para o Ensino Médio). Além disso, busca-se refletir sobre o "discurso do fracasso", que permeia grande parte do aparato ideológico referente ao ensino de línguas em escolas regulares no Brasil, e como o mesmo é reforçado por alunos e professores nas práticas de ensino/aprendizagens e por questões mercadológicas como a necessidade dos cursos livres de idiomas. Por fim, destacamos os benefícios da Educação Bilíngue e sua abordagem CLIL (Content and Language Integrated Learning) como uma sugestão de mudança dessa realidade educacional. A abordagem aqui defendida se mostra de acordo com as necessidades do mundo moderno e suas fronteiras fluidas, contribuindo para que a aquisição da língua-alvo ocorra de uma maneira natural e bastante motivadora. Embasam este trabalho os conceitos de autores como Rajagopalan (2001,2004,2005,2006,2009), Lima (2011), Leffa (2011), Kachru (2009), Garcia ( 2009 ), Graddol (2006), entre outros.

Palavras-chave: ensino de língua adicional; educação bilíngue; CLIL.

**Teresinha Souto de Azevedo Campos**

**Orientador:** Patrícia Ferreira Neves Ribeiro

**Título do trabalho:** Reenunciação no discurso das mídias: uma abordagem semiolinguística

**RESUMO:** Neste trabalho, serão discutidas falas proferidas por políticos – passíveis de destacabilidade – e reenunciadas pelo Jornal O Globo por meio de manchetes narrativas publicadas na capa do jornal em setembro de 2014. Propõe-se, nesta pesquisa, analisar a construção dos sentidos que emergem desses enunciados retextualizados, no domínio midiático, com acentuada frequência de inserções de verbos dicendi – introdutores de fala reportada – de supressões e de substituições lexicais nas falas propriamente ditas. Consideradas mais do que meras citações reenunciadas, as declarações destacadas de seu texto original sofrem adulterações, produzindo um efeito de sentido que interfere no resultado da leitura, fato que motiva questões latentes como: O que leva determinados textos a serem transformados em outros? Quais os efeitos de sentido produzidos nessas operações sob análise? No bojo dessas indagações, analisaremos a construção dos sentidos das falas reenunciadas como manchetes jornalísticas com base na teoria Semiolinguística de Patrick Charaudeau e no estudo da sobreasseveração proposto por Dominique Maingueneau, com apoio no conceito de contrato de comunicação midiático. Metodologicamente, verificaremos as citações retextualizadas a partir da recorrência de verbos dicendi, como recurso de informação e de pretensa neutralidade, e as construções linguísticas introduzidas por esses verbos, no âmbito das sobredeterminações do contrato comunicativo midiático de O Globo. Entendemos que é necessário saber ler criticamente e adquirir um procedimento de interpretação que implique questionamentos, como um processo que faz descobrir o não dito, o oculto, as significações possíveis que se encontram por trás das aparências dos ditos. Espera-se que o leitor compreenda a configuração verbal, segundo a relação forma-sentido situada, e interprete o conjunto com base em inferências, seja dos implícitos ligados aos valores ideológicos do sistema jornalístico focalizado, seja da intenção latente por parte dos sujeitos comunicantes.

Palavras-chave: Falas destacáveis – Reenunciação – Sobreasseveração - Manchete jornalística – Semiolinguística..

**Thábata Christina Gomes de Lima**

**Orientador:** Xoán Carlos Lagares

**Título do trabalho:** Spanglish nos EUA: Identidades em (re)construção

**RESUMO:** Esta pesquisa, situada no âmbito da Sociolinguística, busca analisar um fenômeno linguístico e cultural muito debatido e polemizado nos Estados Unidos da América: o Spanglish. Apesar de estar muito associado a uma possível “deficiência linguística” dos seus falantes, o Spanglish vem marcando presença nas comunidades hispano-falantes dos EUA, sendo frequente seu uso nos meios de comunicação, na música e na Literatura. Isso tudo vem demonstrando que este fenômeno está-se convertendo em algo mais que uma simples “mistura de línguas”: em um símbolo de identidade “mestiça”. Sabendo que as identidades são construídas e reconstruídas ao longo da vida dos indivíduos, mediante as interações estabelecidas entre si e o outro, pode-se acreditar que o Spanglish seja utilizado por muitos hispanos nos EUA como uma maneira de (re)definirem suas identidades, visto que se encontram em um espaço intermediário. Ainda que seja muito criticado e que haja muitas tentativas de “coibir” seu uso, o Spanglish tem-se tornado um símbolo de identidade de muitos hispano-falantes nos Estados Unidos, pois reflete a marca de uma “população” que, em meio a diferentes comunidades de fala, acaba por produzir uma peculiar maneira de falar, de expressar-se, de viver.

Palavras-chave: Spanglish; Identidades; Representações Linguísticas..

**Thais Leal Rodrigues**

**Orientador:** Norimar Pasini Mesquita Júdice

**Título do trabalho:** OS PRONOMES ÁTONOS E O ENSINO DE PORTUGUÊS BRASILEIRO A FALANTES DE ESPANHOL

**RESUMO:** OS PRONOMES ÁTONOS E O ENSINO DE PORTUGUÊS BRASILEIRO A FALANTES DE ESPANHOL

Tendo em vista que têm a mesma origem latina, português e espanhol são línguas muito próximas. Por isso é fato que um hispanofalante é muito influenciado pelo espanhol, quando aprende português. Este trabalho aborda uma dificuldade específica no ensino de português para hispanofalantes: o emprego dos pronomes oblíquos átonos, o qual é bastante diferente em ambas as línguas.

No português do Brasil, os pronomes átonos vêm sendo substituídos, no uso oral da língua, pelos pronomes retos. Percebe-se ainda o apagamento do objeto direto, talvez para evitar o uso (condenado) dos pronomes retos. Tal fato não ocorre na língua espanhola, na qual, mesmo na sua expressão oral, apresenta todos os objetos diretos preenchidos com os pronomes átonos.

Este trabalho tem, pois, o objetivo de descrever comparativamente as normas referentes aos pronomes átonos nos dois idiomas, bem como analisar a abordagem desse tema em materiais didáticos de Português para Estrangeiros editados no Brasil, com a finalidade de propor metodologias de ensino que julgamos relevantes.

Desse modo, após observar a descrição desse tópico linguístico em gramáticas normativas e gramáticas de uso do português e do espanhol e confrontá-la com a abordagem dos pronomes oblíquos átonos presente em materiais didáticos de Português para Estrangeiros editados no Brasil, concluímos que esse assunto não vem sendo tratado em todos os seus aspectos, mas somente de maneira superficial e, muitas vezes, privilegiando certa variedade do português.

Propõem-se, então, algumas atividades destinadas ao ensino de português para esse público específico. Tais atividades não levam em conta somente a gramática normativa, mas também o uso dessas formas, além de considerar a situação de produção de cada texto e o seu gênero.

**Palavras-chave:** Palavras-chave: ensino de português para estrangeiros; hispanofalantes; pronomes átonos.



**Thaís Pedretti Lofeudo Marinho Fernandes**

**Orientador:** Ivo da Costa do Rosário

**Título do trabalho:** CORRELAÇÃO PROPORCIONAL PROTOTÍPICA E NÃO PROTOTÍPICA SOB PERSPECTIVA FUNCIONAL

**RESUMO:**

Nosso objeto de estudo, à luz da Linguística Funcional Centrada no Uso, são as construções correlatas proporcionais nas formas prototípica e não prototípica, como se evidencia em (a) “Quanto mais nós caminhávamos, mais comprida parecia a estrada.” e (b) “Ele disse que quanto mais ele se aproximava, a ilha se afastava” (exemplos extraídos do corpus Discurso & Gramática). Nota-se, em (a), a presença da prótase e da apódose iniciadas respectivamente por quanto mais e mais, fato que marca sua prototipicidade. Em (b), por outro lado, verifica-se somente a presença da prótase introduzida por quanto mais, o que aponta sua não prototipicidade. Entende-se por correlação uma construção em que há relação de interdependência entre duas partes, sendo ambas encabeçadas por correlatores (CAMARA Jr. 1981, p. 87). Os exemplos não prototípicos não apresentam conectivo na apódose, o que, de per si, poderia implicar um enquadramento mais precário ao conceito de correlação. Por outro lado, esses casos também apresentam a interdependência própria das construções correlativas, haja vista a forte ligação semântica entre as partes. Somada a essa investigação, cabe, ainda, a análise das motivações para a não expressão do conectivo na apódose (no caso das não prototípicas), bem como as implicações desse fenômeno na arquitetura da construção proporcional, no polo semântico-pragmático. Outro fator a ser analisado é a aplicação do conceito de iconicidade, que pauta a motivação entre função e forma, de modo a traçarmos uma investigação da relação da apódose a serviço da prótase.

**Palavras-chave:** Correlação proporcional; linguística funcional centrada no uso; prototipicidade.

**Tharlles Lopes Gervasio**

**Orientador:** Ivo da Costa do Rosário

**Título do trabalho:** CONSIDERAÇÕES PAUTADAS NO USO SOBRE A CONSTRUÇÃO CORRELATA ADITIVA NOS SÉCULOS XIX E XX

**RESUMO:** O presente trabalho propõe uma análise das construções correlatas aditivas do tipo “não só... mas também” nos níveis oracional e suboracional. Nossa fundamentação teórica está balizada nos conceitos apresentados pela Linguística Funcional Centrada no Uso, a qual defende a ideia de que a gramática de uma língua é moldada por seu uso (BYBEE, 2010; TRAUGOTT; TROUSDALE, 2013), isto é, inovações surgem na linguagem por meio da interação entre seus usuários. Ressaltemos, ainda, que essa abordagem traz, para o bojo de suas análises, o contexto situacional – pouco explorado por teorias de caráter formalista –, o qual proporciona uma melhor compreensão discursivo-pragmática do fenômeno estudado. Do mesmo modo, integra nosso interesse examinar o contexto e a situação comunicativa em que se insere ou determina o uso da construção (BYBEE, 2003). Este trabalho é de caráter quali-quantitativo e fundamenta-se também na perspectiva da Gramática de Construções (GOLDBERG, 1995), sobretudo no que tange a sua vertente mais recente proposta por Croft (2001), no estudo da estrutura simbólica da construção. Nosso estudo é composto por dois corpora de registros escritos de períodos de tempo distintos e variantes distintas, a saber, séculos XIX e XX, do Português Europeu e do Português do Brasil, formando, até o presente momento, um total de 100 ocorrências. Acrescentamos que os dados escritos foram retirados dos bancos de dados digitais Varport e Corpus do Português. Em síntese, apresentamos, nessa comunicação, uma compreensão mais profunda e detalhada da construção correlata aditiva, com ênfase no uso, como um processo que difere da coordenação e da subordinação.

Palavras-chave: Correlação; Combinação de cláusulas; Linguística Funcional Centrada no Uso.

**Verônica de Oliveira Louro Rodrigues**

**Orientador:** Xoán Carlos Lagares

**Título do trabalho:** Surdez no Brasil: Memória, identidade e planejamento linguístico

**RESUMO:** Como os alunos surdos de escolas bilíngues e inclusivas, com realidades e experiências diferentes, identificam-se com a língua de sinais e com a língua portuguesa? Os alunos podem vivenciar a surdez de modos muito distintos, às vezes, opostos. Alguns desejam oralizar e não ter contato com a comunidade surda, porque, desse modo, sua integração à sociedade ouvinte seria maior. Enquanto isso, outros desejam apenas sinalizar e se integrar à comunidade surda, não há interesse em oralizar, pois se identificam já com os participantes dessa comunidade, além disso unem-se para lutar pela integração de surdos na sociedade, a partir da língua brasileira de sinais (LIBRAS). Nesse entremeio, há também aqueles que acreditam que os surdos podem oralizar e sinalizar, integrando-se assim ao mundo surdo e ouvinte. Aliado a essa pesquisa por meio de entrevistas gravadas com alunos de escolas públicas, observa-se a necessidade de buscar as leis e as políticas educativas postas em prática no Brasil, nos últimos anos, visto que a LIBRAS é uma língua minoritária, porém oficial desde 2002. Dessa forma, pode-se analisar como vem acontecendo o planejamento linguístico do ensino de surdos no país e, além disso, acredita-se pertinente considerar os discursos dos surdos, uma vez que suas memórias discursivas, historicamente produzidas, podem deixar-se transparecer nas entrevistas gravadas.

Palavras-chave: surdez - educação - políticas.

**Orientador:**

**Título do trabalho:**

**RESUMO:**

Palavras-chave: .

**Orientador:**

**Título do trabalho:**

**RESUMO:**

Palavras-chave: .

**Orientador:**

**Título do trabalho:**

**RESUMO:**

Palavras-chave: .

**Orientador:**

**Título do trabalho:**

**RESUMO:**

Palavras-chave: .

